

**Pleasant
programs!**

"ONDAS MUSICAIS"

ON THE AIR
every Tuesday, and on two Fridays each
month from 1 to 2 o'clock p. m.
55 minutes of musical entertainment
and a few words on electricity.
Complete programs are published in all
the principal morning papers
on the day of the broadcast.

LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE
"SERVA-SE DA ELECTRICIDADE"

Typ. Baptista de Souza — R. da Misericórdia 51

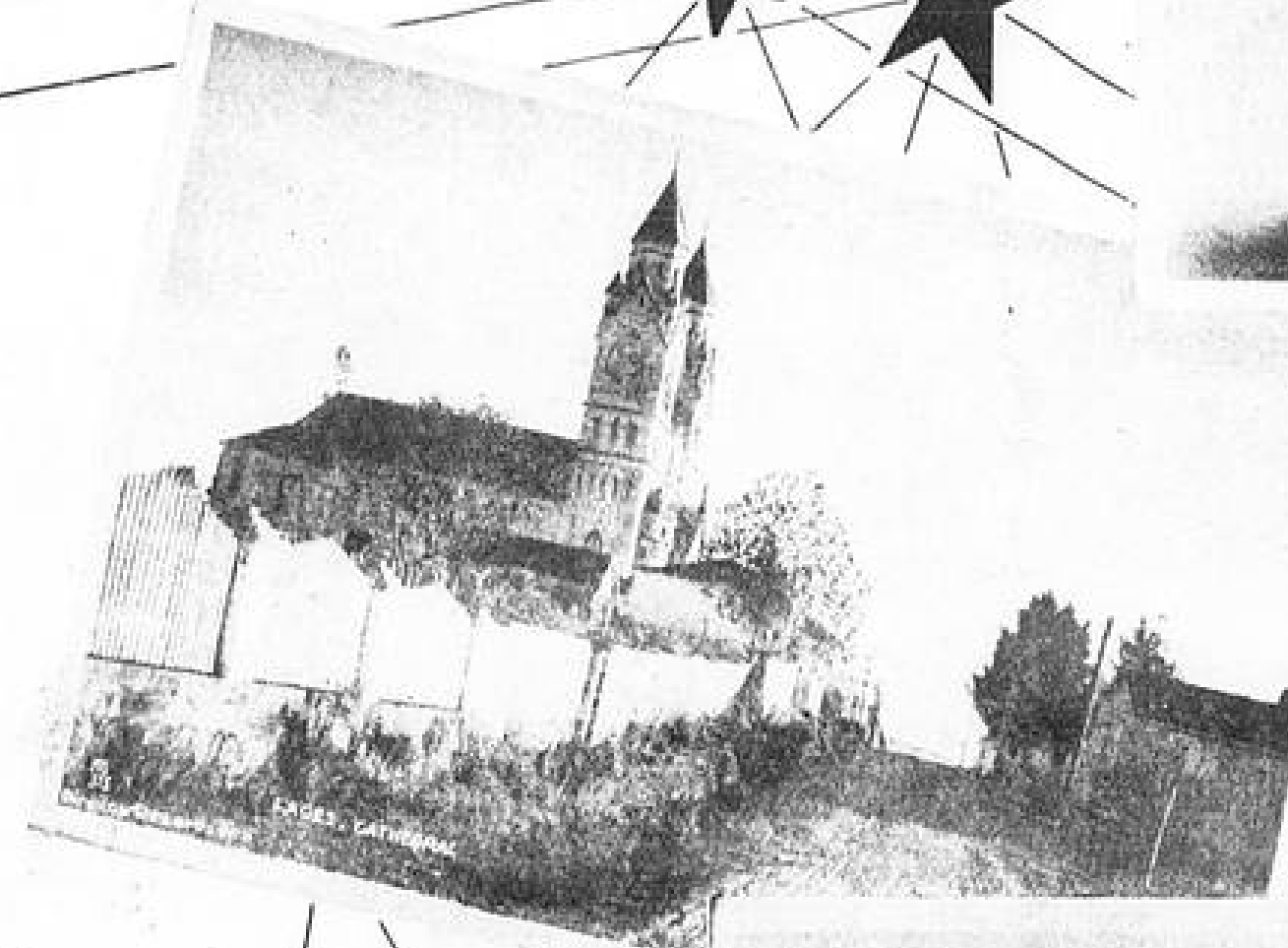
2\$ Mensageiro de N. S. Menina

Ano II

Outubro de 1941

Num. 18

IGREJAS do BRASIL



DIREITOS RESERVADOS

CURITYBA CATHEDRAL

BN
3 20

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1906
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

3 SOLIDISSIMAS
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA

Mensageiro de N.S. Menina

ANO II

OUTUBRO DE 1941 — RIO DE JANEIRO

N. 18

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

LIAME SAGRADO

A unidade de crença e de regimen é uma necessidade tão imperiosa da verdadeira Igreja de Cristo que, si essa unidade desaparecesse, com ela desaparecería essa Igreja.

Praticamente se conhece esta verdade. Como?

A história da Igreja Católica, a única verdadeira, demonstra que, quando pelo decorrer dos séculos, apareceram homens que romperam a unidade de crença e de regimen, desde logo foram postos fora do seu grêmio, para que se restabelecesse a unidade.

Jesús Cristo quis que em toda a sua Igreja houvesse em todos os tempos essa unidade, isto é, a profissão da mesma crença e a obediência aos legítimos pastores, entre os quais constituiu — como chefe — um primaz com poderes de suprema autoridade doutrinal e governativa sobre todos os membros, o Pontífice Romano.

Sem esta base fundamental, a unidade não se manteria na Igreja, como não admitimos principio algum, que não tenha base sólida.

Não seria possível que tantos e tão diversos povos de toda a terra se reunissem numa só comunhão cristã, se nesta não houvesse uma força de coordenação, um centro de unidade, um chefe visível, que a governasse e ensinasse dentro da unidade e para a unidade, já por si só, já com a cooperação de outros poderes, conforme as circunstâncias do objeto e dos tempos. As Igrejas nascentes não saberiam formar um só todo, um corpo único, porque não veriam um ponto culminante, onde se unirem. Quis Jesús Cristo fundar uma Igreja que resistisse, até à consumação dos séculos, a todas as tempestades, que seriam das mais tormentosas, que se agitassem sobre a terra. E para sair vitoriosa dessas lutas formidáveis, além das promessas da sua assistência, Ele firmou essa Igreja numa só pedra fundamental. Como a árvore de multiplicados e extensos ramos tem um só tronco, que os unifica e sustenta, assim a Igreja, composta de muitas e extensas cristanda-

des, as unifica e sustenta pelo seu Chefe supremo, a quem obedecem no mesmo regimen governativo e escutam no mesmo ensino doutrinal.

Estabelecendo, pois, Jesús Cristo este centro de unidade, tão necessário á vida e existência de sua Igreja, quis consequentemente que ao Chefe por Ele constituído e aos sucessores legítimos estivessem unidos todos os Pastores com seus rebanhos.

A verdadeira Igreja de Cristo é só aquela em que vivem unidos os seus membros ao Chefe visível que é Pedro, vivo no Pontífice Romano.

Materialista como é o nazismo, seu combate principal é ao sobrenatural e a tudo o que possa representar o sobrenatural, tornando-se seu alvo de preferência a Igreja de Cristo, no Soberano Pontífice, nos legítimos Pastores da Igreja, com o fim de dispersar o rebanho, separando as ovelhas dos seus Pastores. E isto foi feito com toda inteligência, com a criação da "igreja alemã nacional", da qual é Chefe Hitler. E nós com todo o ardor da nossa fé, repetimos com o saudoso Papa Pio XI.

"A fé na Igreja, não se conservará pura e incontaminada si não fôr apoiada na fé do primado do Bispo de Roma. No mesmo momento em que Pedro, prevenindo os outros Apóstolos e discípulos, professou sua fé em Cristo, filho do Deus vivo, o anúncio da fundação de sua Igreja, da única Igreja, sobre Pedro, a rocha, (Math. XVI, 18), foi a resposta de Cristo, que o recompensou pela sua fé e por tê-la professado. A fé em Cristo, na Igreja e no Primado estão porisso num liame sagrado de interdependência. Uma autoridade genuína e legal é em toda parte um vínculo de unidade e uma fonte de força, uma fortaleza contra a expoliação e a desagregação, uma garantia para o futuro. E isto se verifica no sentido mais nobre e elevado, onde, como no caso da Igreja, a essa autoridade foi prometida a assistência sobrenatural do Espírito Santo e seu apoio invencível. Si pessoas, que nem estão unidas na fé de

Fale o Episcopado alemão

Há poucos dias, certa pessoa me fazia esta pergunta:

— Póde um católico tomar partido ao lado da Alemanha, na presente guerra?

— Respondi:

Examinada a guerra sob o ponto de vista militar, penso, ninguém póde deixar de reconhecer a técnica militar alemã como extraordinária, embora tenhamos que lamentar tão mal empregada como está sendo no extermínio da vida dos nossos semelhantes. Diante da evidência dos fatos, temos que confessar ser grande o preparo bélico alemão, podendo o católico ficar livre na sua pendência, isto é, no examinar a parte técnica militar. E poderia o católico ficar ainda livre no desejar a vitória alemã, si esta não fosse uma vitória nazista. Com isto quero dizer que o verdadeiro católico não póde desejar a vitória alemã, depois das declarações feitas pelo Senhor Rosenberg, que representa o pensamento de Hitler, no discurso pronunciado na Kulturkammer, na segunda quinzena de Outubro de 1938, em que fez as seguintes referências sobre a Igreja Católica:

“Puseram-me várias questões sobre nossa atitude com relação à Igreja. Responderei a respeito deste problema tão complexo, de pleno acôrdo com o pensamento do Fuhrer. Há, entre nós, iludidos que queriam levar o Fuhrer a exterminar simplesmente a Igreja Católica e a Igreja confessional evangélica, como exterminamos os Partidos bolchevistas. Sem nos alongarmos sobre o fato que a supressão destes Partidos não significa ainda a extirpação do marxismo da mentalidade do nosso povo, devemos considerar que a natureza internacional da Igreja Católica nos obriga a uma grande prudência a seu respeito. Todo ataque à Igreja tem repercussões nas relações internacionais, e póde agravar nossa posição já de si tão difícil. Quanto a mim, é absolutamente claro — e creio estar em acôrdo com o Fuhrer — que a Igreja Católica tal qual é hoje constituída, DEVE DESAPARECER DA VIDA DO NOSSO POVO”.

E, em Novembro de 1938, dizia a revista Nationalsozialistische Monatshefte, considerada a única revista ideológica oficial do partido nazista:

“O nacional-socialismo está disposto a “prote-

Cristo, vos atraem e vos lisonjeiam com o fantasma de uma “igreja alemã nacional”, convencei-vos de que isto não é outra coisa senão uma negação da única Igreja de Cristo, uma apostasia manifesta do mandato de Cristo de evangelizar todo o mundo e que só póde ser atuado por uma Igreja universal. O desenvolvimento histórico de outras igrejas nacionais, sua congelação espiritual, sua asfixia e escravização por parte dos poderes leigos patenteiam a desoladora esterilidade, que fere com inelutável segurança o ramo que se separou do cepo vital da Igreja. Aquele que a estes errôneos desenvolvimentos opõe o seu “não”, vigilante e irremovível, presta um serviço não somente à pureza da sua fé, mas também à saúde e à força vital do seu povo.”

ger a Europa contra as idéias hostis e destruidoras dos povos — da maçonaria, do judaísmo, do marxismo e da IGREJA ROMANA”.

Admiro-me, pois, não somente de ver católicos propensos à vitória alemã, mas sacerdotes defender com ardor a Hitler, como si a vitória alemã, não fosse uma vitória nazista, isto é, uma vitória que traria uma perseguição tremenda ao cristianismo no mundo inteiro.

E colocada como está a Igreja Católica no mesmo nível da maçonaria, do judaísmo, do marxismo, pelo órgão oficial do nazismo, nada temos que nos admirar de ver católicos e sacerdotes ao lado da Inglaterra, desejando o completo extermínio do nazismo, embora a arma principal do verdadeiro católico seja a oração e a confiança absoluta em Deus, que para gáudio nosso dará ao mundo a Vitória dos ideais cristãos sobre a repelente doutrina nazista que põe o seu Deus na matéria, que faz Hitler o Deus do nacional-socialismo. Suponhamos, porém, que o nazismo vença a presente guerra, eu, então direi: A Vitória nazista não é a derrota de Cristo, porque Cristo nunca é derrotado, será simplesmente simulacro de vitória passageira de uma batalha, que para ser vencida é preciso que morra o último cristão. E fique sabendo o nazismo que a vida do cristão não é uma vida comercial, mas é a vida que sente vida, quando o seu sangue é derramado por Cristo. Lembre-se que o sangue dos mártires é o florão do Cristianismo.

O mesmo católico ainda me fez esta pergunta:

— Porque os membros da antiga “Ação Integralista” são, em geral, nazistas?

Permita-me que lhe diga que nunca simpatizei com o Integralismo, colocando-me sob o ponto de vista teológico, nem nunca me deixei iludir por ele.

Um dia fui procurado por um membro proeminente da antiga “Ação Integralista” e, em conversa, lhe perguntei: O que entendem os senhores por Deus, Pátria e Família? A resposta foi tão ridícula que não vale a pena deixar nas páginas desta revista. Não quero, porém, me desviar da pergunta feita.

Permita-me fazer uma distinção, lhe disse eu: Há católicos integralistas idealistas, que se deixaram arrastar por um lema tão belo, como é o da “Ação Integralista” — Deus, Pátria, Família — e que abraçaram este ideal sem se aprofundar no exame do modo como estava sendo ele posto em prática, porque si o fizessem não se deixariam levar por essas palavras, que dizem muito, mas, no conjunto, servem para todos, todos dando a interpretação que bem lhes aprez. Afinal, esse Deus, essa Pátria, essa Família, seria o Deus, a Pátria, a Família, segundo a interpretação da crença de cada um e não o Deus, a Pátria, a Família, dentro da fé ortodoxa dos católicos, segundo o ensino dos Santos Padres da Igreja.

Outros, os que se aprofundaram, foram ilaqueados na sua boa fé.

Respondendo a sua pergunta, tenho a lhe dizer que o nazismo é tão diferente do Integralismo, sob o ponto de vista católico, que eu os julgo antagônicos. Com efeito: o Deus nazista é a matéria — a

Família não existe, sendo considerada a mulher sob o ponto de vista pagão, é mulher para dar filhos à Pátria — e a Pátria é a absorção de todos os direitos individuais. E todos esses direitos estão enfiados nas mãos do ditador Hitler, todos tendo que pensar com a cabeça desse homem.

E o que dizem os Bispos alemães sobre o nazismo?

Ouçamos o Cardial Schulte, Arcebispo de Colônia, na sua Pastoral da quaresma de 1935: “Elogia os seus fiéis pela “decisão inquebrantável que os induz a tirarem proveito do desrespeito constante de seus sentimentos e convicções mais caros, para demonstrarem a sua incondicional fidelidade católica”.

Mons. Gröber, Arcebispo de Friburgo, na sua Pastoral do dia dos S.S. Apóstolos S. Pedro e São Paulo, no ano de 1935, diz: “Suceda o que suceder, estamos resignados e não tememos. Hoje, na festa de Pedro e Paulo, Santos Príncipes dos Apóstolos, a Alemanha Católica deve voltar a vista para a tumba dos Apóstolos afrontados e levantar a mão num novo juramento de fidelidade”.

Ao despedir-se, comovido, da Universidade Teológica-Filosófica Episcopal de Eichstätt, o Conde Preysing, Bispo de Berlim, exclama: “O que está em tórno de mim, não sei; ouço, porém, ameaças de perigos que vão realizar-se. Não resta a menor dúvida de que estamos nas iminências de uma luta penosa. Desde a refutação audaz dos ensinamentos cristãos até a maldição recheada de ódio, os sinais da luta são evidentes... E a finalidade da luta que se nos impõe não é outra senão desterrar o cristianismo da nossa pátria.”

E ainda, em Pastoral Coletiva, em 1935, clama o Episcopado alemão: “Os Prelados dirigem aos católicos alemães com esta Carta Pastoral, numa hora sumamente grave, decisiva. Do sepulcro de S. Bonifácio nos chegou o mandato imperioso de endereçar uma Carta Pastoral aos alemães católicos, ao clero e ao povo para fortalecer-lhes as almas contra a propaganda de um novo paganismo... O número dos inimigos da religião cristã e da Igreja tem crescido e converteu-se em legião.” Assim falavam os Bispos alemães, quando apenas se processava o início da perseguição nazista à Igreja.

E quanto mais avança a campanha do nazismo contra a Igreja de Cristo na Alemanha, mais valente aparece o Colégio dos Bispos. Ouçamos o que dizem eles em 1936:

“O ano em que, agora, nos situamos, se assinalou por uma “grande ofensiva” da parte dos perseguidores contra as posições católicas mais importantes”. E continuam em Janeiro de 1936, abrindo os olhos dos católicos: “No momento atual quando, segundo a opinião de muitos, se aproxima uma crise violenta de ruptura, não só no terreno político senão também no religioso, depois de nossa reunião em Fulda, resolvemos advertir e prevenir novamente o povo alemão, sem deixar de parte os meios necessários para impedir uma nova Kulturkampf. Não obstante os nossos esforços, a luta não declina, antes rugue com violência crescente em tórno às almas dos alemães”.

Em Fevereiro de 1936, Mons. Galen, Bispo de Münster, clamava: “Quão pública e impunemente são

denegridos, caluniados e escarnecidos, hoje em dia, na Alemanha, a Santa Igreja, o Papa, os Bispos, os sacerdotes, as ordens religiosas, os filhos da Igreja! Quantos católicos... não são atacados e insultados em diários e reuniões, expulsos de profissões e empregos, detidos, condenados e maltratados, sem prévio julgamento jurídico...”

E ainda neste ano a fúria dos perseguidores foi ao ponto de eliminar existências preciosas. E' ainda Mons. Galen quem o atesta: “Em terra alemã, há túmulos recentes, em que descansam as cinzas de alguns que o povo católico tem por mártires da fé, porquanto povo e Igreja não tiram da lembrança estas vidas por considerarem-nas o testemunho mais fiel do cumprimento de seus respectivos deveres para com Deus e a pátria, a despeito da temerosa vigilância com que os perseguidores procuram conservar o mistério que envolve o fim trágico dos desaparecidos.”

Num sermão, em 29 de Setembro de 1936, Mons. Rackl, Bispo de Eichstätt, dizia: “A perseguição encarnada contra a Igreja Católica assume frequentemente uma forma tal que a nossa situação é mais grave que a da Rússia.” E Mons. Buchberger, Bispo de Ratisbona, afirma: “Ser católico e viver como católico é interpretado por muitos como não ser alemão”.

E quem dá esta interpretação é o proprio Hitler, quando diz:

“Um alemão, como alemão, não póde ser Cristão”.

Está visto que aquele que toma parte ao lado da Alemanha, não digamos ao lado da Alemanha, porque os bons alemães não concordam com essa desordem, digamos ao lado do nazismo, querendo a vitória de Hitler, aguarde as consequências da Vitória, que será uma formidável perseguição ao cristianismo no mundo inteiro. Mas fique sabendo o nazismo que não será a derrota do cristianismo, mas, sim, troféus para o Cristo, formando os Cristãos verdadeiros arcos de triunfo para que o Cristo passe... passe, e domine os dominadores da terra. Lembre-se o nazismo que a Igreja é uma rocha. A guerra científica que prepare canhões e atire sobre Ela! Invente tudo para dinamita-la: A rocha continuará em pé, porque “Portae inferi non praevalent adversus eam.”

Continua com a palavra o episcopado alemão!...

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOÊMIO DE SOUZA E SILVA
Internato e Externato
(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada
Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44
(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

Fátima



Aparição de N.ª S.ª de Fátima aos pastorinhos

Eram três: Lúcia, Francisco e Jacinta. Aberto cada um seu gado, haviam saído do lugar de Aljustrel, já com o sol, e encontraram-se em Fátima, na serra, onde juntaram suas trinta e tantas ovelhas castanhas e brancas. Lúcia, a mais velha (dez anos), ao escolher a pastagem do dia, disse com seu arzinho de mando:

— Vamos para as terras de meu pai, na Cova da Iria.

Obedecendo, os outros tocaram as ovelhas e lá foram através da charneca; e as suas tamanquinhas tachadas ora calcavam torgas e carrigas, ora tropavam nos pedregulhos soltos da despida serra de Aire. Os animais iam ripando no que topavam ao alcance do dente, e seus chocalhos eram tristes no silêncio da manhã clara.

Que lindo domingo êsse de 13 de maio — mês de Maria! Limpidez de céu, translucidez do ar, esplendor do sol. No chão verde floria o sargaço lilaz.

O tempo foi passando: já tinham almoçado, dando cada um aos outros do seu farnel de pão centeio, queijo e azeitonas; já tinham rezado o Terço, junto de uma oliveira meã, que o pai de Lúcia plantara onde hoje está a fonte monumental.

Perto do meio-dia, subiram para o cabo da fazenda, no visio do oiteiro, e começaram a brincar como brincam as crianças pobres — com tudo que têm à mão: pedrinhas, gravetos, montinhos de terra, fôlhas secas que apanham e juntam para isto, para

Pastorinhos brincavam no alto de uma serra

Antero de Figueiredo

aquilo: — para levantar casas, pontes catedrais! Depois, no sítio que será amanhã um ponto de memória, no braço esquerdo do arco cruzeiro da basílica, que os pedreiros estão lavrando e erguendo, puseram-se a fazer um cerradito em torno de pequena moita de caruma apinheirada. As pastorinhas, Lúcia e Jacinta, acarretavam as pedras, e o Francisco, mestre alvanel de nove anos, dispunha-as numa murinho sóto, de palmo. Riam, inocentes.

Seria meio-dia. Sol a pino. Calor de maio. Súbito, viram como que um clarão de relâmpago, que os surpreendeu. Olharam para o Céu, para o horizonte e uns para os outros; a si viram-se mudos e pasmos, o horizonte limpo, e o céu luminoso e sereno.

— Que seria?

Mas já Lúcia, sempre com aquela vozinha de mando, ordenou:

— Embora, que pôde vir trovoadas.

— Pois vamos, disse Jacinta, a mais novita dos três: — sete anos miúdos, tímidos, olhitos de espanto.

Chamaram o gado, tocaram-no e desceram pela direita; e a meio caminho, entre o **cabeço** deixado e uma azinheira nova que tinham pela frente, viram segundo relâmpago. Preocupados, continuaram a descer, e já à distância de duas varas dessa árvore tamanina e bem-aventurada, o ar iluminou-se com um terceiro relampejar, e logo viram em cima da tal carrasqueirinha, numa claridade de ouro, linda menina, de uns dezoito anos em flor, que resplandecia. Assustaram-se. Quiseram fugir. Mas essa "mulherzinha" (assim lhe chamou Lúcia) disse-lhes com voz infinitamente carinhosa, timbrada, aliás, de fina tristeza-beleza:

— Não tenhais medo, que não vos faço mal.

Então Lúcia, rude e afoita, perguntou-lhe:

— De onde é vossemecê?

— Sou do Céu respondeu Ela, ao mesmo tempo que, com a mão esquerda aberta e o polegar no ar, apontava para as alturas azues.

A pastora, tóda penetrada de tom celeste daquela voz de ternura, como jamais ouvira e que continha a luz e o perfume **miríficos** da Graça, ganhou confiança, "crente, de si para si, que se tratava de coisa boa que já a atraía e lhe dava gosto", como ela dissera adiante.

Perguntava-se:

— Nossa Senhora?

Objetava-se:

— Mas as imagens que conheço da Mãe do Céu tôdas são com o menino!!

Porém, na intimidade do seu ser, uma luzinha, como ponta de agulhada ao sol, segredava-lhe:

— Nossa Senhora!

Essa figura esbelta, embora vaga, tinha as mãos erguidas à altura do peito, na postura de quem reza;

A' Virgem Santíssima, Cheia de graça, Mãe de misericórdia

Antero de Quental

Num sonho todo cheio de incerteza,
De noturna e indizível ansiedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade,
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei si as há na natureza...

Um místico sofrer... uma aventura
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!



Eu sou Jesús de Teresa

Lendo a vida dos mártires, Teresa sai com seu irmãozinho de casa e encaminha-se para a África, desejava também de dar a sua vida em testemunho da sua fé e do seu amor a Nosso Senhor.

Tendo perdido sua mãe com doze anos, consagra-se inteiramente à Nossa Senhora.

No Carmelo de Ávila, teve seus momentos de dissipação, mas Nosso Senhor, querendo-a tóda para si, mostrou-lhe o inferno a que se expunha, purificando-a com vinte anos de sofrimentos, doença e aridez.

"Não mais converse com os homens", lhe disse um dia Nosso Senhor, ficando com ela durante três anos, para instruí-la e confortá-la, sendo tão verdadeiramente o amor que sentia a Nosso Senhor, que se viu obrigada a dizer: "Ou sofrer ou morrer".

Foi a grande reformadora do Carmelo, com S. João da Cruz.

Escreveu muito, sendo suas obras verdadeiros tratados do puríssimo amor de Deus.

Um dia encontrou no jardim do Convento um menino belíssimo e perguntou como se chamava, tendo do menino esta resposta:

— "Dize-me primeiro como te chamas? E Teresa:

— Eu me chamo Teresa de Jesús. Ao que o menino acrescentou:

— E eu sou Jesús de Teresa!

Para que o mundo voltasse ao que era nos tempos de Teresa, era suficiente que Nosso Senhor suscitasse uma Teresa para os nossos dias!

e de uma delas descia um rosário de contas nacaradas como pérolas grandes. A túnica (lão leve como translúcida), era branca e branco o manto, orlado de ouro, que lhe cobria a cabeça como capuchinha de pastora dona-rica. Os pés, rosados e nus, rogavam uma nuvenzinha de arminho que mal tocava os verdes ramos da azinheira moça. E o rosto? De que cor os olhos, os cabelos e a face dessa figura de maravilha? Lúcia nunca o soube dizer ao-certo, pois jamais pôde fitar nesse rosto resplandecente seu olhar deslumbrado!

— Era luz, luz, luz!, e, dizendo assim, dizia tudo, neste retrato-esmalte pintado sem tinta:

— Luz, luz, luz!

De novo, o instinto religioso do seu devoto coração vagamente lhe insinuava que era Nossa Senhora.

— Mas não me atreva a acreditar-me, porque me repugnava. Quem era eu?

E a tal "mulherzinha" formosa, de estranha sedução na voz de dulcíssima tristura, foi respondendo ao que Lúcia corajosa lhe ia perguntando: — perguntas poucas e inocentes.

Por fim, a Aparição concluiu:

— Voltai aqui durante seis meses seguidos, neste mesmo dia e a esta mesma hora. Depois, vos direi quem sou e o que quero.

Dito isto, partiu.

Lúcia viu-a no ar:

— "Ia certinha", sem mexer os pés, para as bandas de onde nasce o sol; e, cada vez mais pequenita, por fim, lá no alto, o Céu abriu-se e ela desapareceu.



O mundo está dividido em duas grandes cidades ou reinos!

Era no mês de Junho de 1675, na oitava da festa do Corpo de Deus, S. Margarida Maria Alacoque estava no côro com as Visitandinas, suas irmãs de hábito, fazendo oração, quando Nosso Senhor lhe apareceu, apresentando e mostrando-lhe o seu Sagrado Coração, lhe disse:

"Eis o Coração que tanto amou os homens, nada poupando, até exaurir-se e consumir-se para demonstrar-lhes o seu amor; e, em reconhecimento, não recebo da maior parte dos homens senão ingratidões, desrêzoes, sacrilégios, irreverências e indiferença no Sacramento do meu amor. Mas o que mais me entristece é que são corações a mim consagrados os que assim procedem. Por isso, quero que a primeira sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus seja dedicada a uma festa especial para honrar o meu Coração, fazendo naquele dia a comunhão e uma reparação como expiação digna, para desagrar as injúrias recebidas quando exposto sobre os altares. E prometo também derramar em abundância os carismas do meu amor sobre as almas que atenderem ao meu apêlo".

Diante de tão grande missão, Margarida Maria Alacoque manifestou a Nosso Senhor a sua incapacidade, ao que Jesus lhe disse:

"Vai ao meu servo, o Jesuíta Padre de la Colombière, e diz-lhe de minha parte, que faça o possível para estabelecer esta devoção, afim de dar prazer ao meu divino Coração".

Destarte tornou-se a devoção ao Sagrado Coração o pára-raio entre o Criador e a criatura.

Hoje, como no tempo de S. Agostinho, como sempre, o mundo está dividido em duas grandes cidades ou reinos — a cidade de Deus, o reino da luz, e a cidade do erro, o reino das trevas e de Lúcifer.

As grandes lutas e combates no mundo travam-se todos em volta de Jesus.

A luta de partidos nada representa em comparação da eterna luta entre a luz e as trevas.

Não queremos que Jesus Cristo reine sobre nós! *nolumus hunc regnare super nos*, exclamam hoje com mais furor do que no tempo de Pilatos os blasfemos filhos do erro.

É necessário que Ele reine e há de reinar sobre todos! oportet illum regnare, repetem por sua vez com S. Paulo os filhos da verdade.

Reinar ou não reinar Jesus no mundo, eis a eterna luta que divide irreconciliavelmente os homens, eis a vida ou a morte da sociedade.

É o amor em luta aberta com o ódio.

O grande mal dos nossos tempos não é a pobreza — nunca os recursos foram tantos e tão divididos como hoje —; não é a ignorância — a ciência barateou-se e está ao alcance de todos —; o grande mal, que resume todos, é o ódio, é o egoísmo desta sociedade sem fé.

Quando não há fé, nem Deus, o amor é impossível, e sem amor a sociedade não passa de um covil de feras, é o pleno reinado do egoísmo, cada um vive para si. Então o amor do próximo é uma mentira. O egoísta sem fé nunca chega a ter noção do amor; quando dá mostras de amar, é a si que ele ama, é o seu interesse que procura sempre. E, si o próximo o contraria, afasta-o, persegue-o, mata-o.

E sai da ordem individual e apodera-se da força e faz as leis e as leis são a divinização da matéria e a glorificação das paixões.

Esta é a grande aspiração do reino das trevas, hoje principalmente concretizado nessa desordem que vai pelo mundo, resultando tudo nisto: ódio à Igreja de Nosso Senhor!...

É no meio desta sociedade pervertida e desorientada que se levanta o coração de Jesus com o seu reino de amor, para fazer recuar o ódio.

O amor é a vida, é o sangue e a seiva da sociedade; é o homem que sai de si mesmo, que esquece os seus interesses, domina os seus instintos maus, vive para os outros, sacrifica-se por eles, dá-lhes o que tem, e a própria vida. Esta dedicação e este amor não veio, não podia vir da terra: é a lição que o Coração de Jesus constantemente prega aos homens.

Admiravelmente grandiosa é a idéia que Santa Margarida Maria Alacoque nos dá do Coração de Jesus:

"É o Santo dos santos, o Santo do amor, que desejava ser conhecido, para ser o Mediador entre Deus e os homens; porque é onipotente para a Paz, afastando os castigos que os nossos pecados provocam, e para nos alcançar misericórdia".

Na realidade, as revelações de Paray abriram uma nova era na história do amor de Deus e nelas encontramos o remédio para os males da sociedade hodierna.

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96 Fone: 43-6053

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

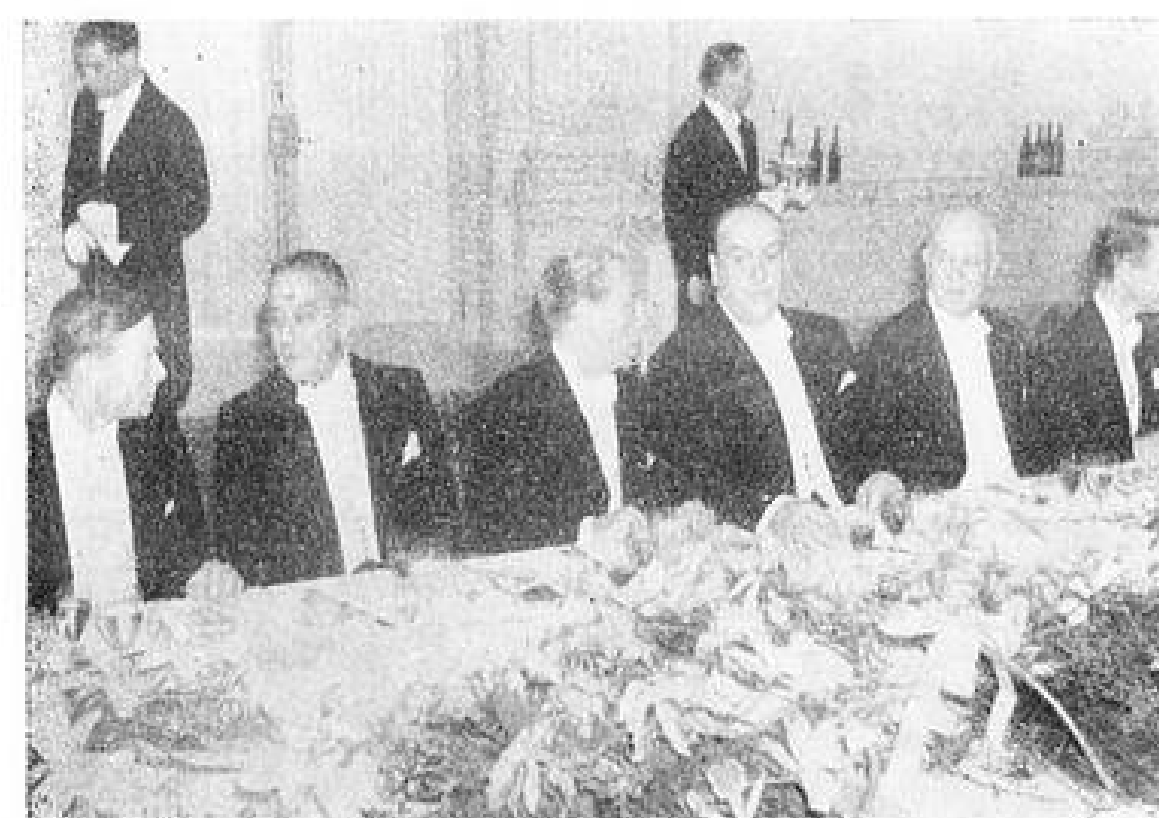
Como documento pouco conhecido da atual geração católica, resolvemos arquivar nestas páginas a reclamação do episcopado brasileiro ao Chefe do governo provisório da República, Marechal Deodoro da Fonseca, em 6 de Agosto de 1890:

"Exmo. Sr. Marechal:

Nós, os Bispos Brasileiros, representados pela comissão aqui presente, temos a honra de vir à respeitável presença de V. Ex. para exprimir-lhe o imenso assombro e a profunda tristeza que se apossou de nossa alma ao lermos nos papéis públicos, o projeto de Constituição Nacional, promulgada por decreto do Govêno Provisório, para ser submetido à sanção do Congresso Federal, que tem de retomar-se em 15 de Novembro próximo.

Sob a funesta influência de doutrinas radicalmente opostas às nossas crenças religiosas, não só foram ali deixados à margem, no mais absoluto desprezo, os direitos e as tradições três vezes seculares desta nação católica, mas positivamente atacados e alvo da mais injusta guerra pontos essenciais da fé e da disciplina de nossa Religião.

Chefes e guias espirituais do povo brasileiro, tendo sob nossa guarda o princípio superior, o interesse supremo e permanente de que dependem a honra e a dignidade humana, — a santa liberdade das almas, — cumprimos um imperioso dever, levantando perante V. Ex. Sr. Marechal, perante a nação que nos escuta, vozes sentidas e respeitadas para reclamar e protestar contra esta opressão das consciências, absolutamente impossível de admitir-se em um país cristão e livre. E somos tanto mais levados a dar este passo, quanto na hora presente, para o bem da ordem pública tudo obedece ao nuto de V. Ex. e tudo depende de sua vontade exclusiva, sendo, por isso V. Ex. diante da história, da consciência e de Deus, o principal responsável dos males ingentes e profundos que a Religião indubitavelmente hão de arrearçar aquelas cláusulas constitucionais, tão antinômicas com os princípios de plena liberdade prometida e garantida a todos os cidadãos pela nascente República.



BANQUETE NO JOQUEI CLUBE EM HOMENAGEM A MISSÃO ECONÔMICA CANADENSE — A Missão Econômica Canadense que ora nos visita, chefiada pelo sr. James A. Mac Kinan, ministro do Comércio do Canadá, recebeu significativa homenagem por parte do ministro Sousa Costa, titular da pasta da Fazenda, que lhe ofereceu um banquete na sede do Jockey Clube Brasileiro. Ao champagne, o sr. Sousa Costa proferiu eloquente discurso, oferecendo o ágape à comitiva do Canadá e salientando, ao mesmo tempo, o grande espírito de amizade e cooperação que une aquela nação americana ao nosso país. A fotografia acima foi colhida durante o banquete.



O MINISTRO DA GUERRA PRESTIGIA A COMPETIÇÃO DA "TAÇA HENRIQUE LAGE" — No último dia da competição de atletismo entre cadetes e aspirantes navais, causou entusiasmo entre os participantes e assistentes a presença, na tribuna de honra, do Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra. A fotografia acima fixa um flagrante da Tribuna oficial.

Digne-se, pois, Sr. Marechal ouvir com benévola atenção a palavra que, confiado na retidão de V. Ex. e na justiça da própria causa, lhe dirige o Episcopado. Afirmamos a V. Ex., sem receio de um desmentido que nenhuma outra chegará aos seus ouvidos nem mais sincera, nem mais leal, nem mais desinteressada, nem mais respeitosa.

Desconfiança alguma pôde inspirar a nossa palavra ao governo que V. Ex. tem a insigne honra de presidir. Em documento público e solene falou o Episcopado Brasileiro aos fiéis submetidos à sua autoridade pastoral, e os seus conselhos foram todos de paz e esperança. Levamos o mais longe possível os sentimentos de benevolência do nosso coração. Confessamos: bem sinistras eram as apreensões que nos assaltavam à mente, mas esforcámo-nos por dissipá-las, e à vista de reiteradas seguranças dadas a um dos nossos veneráveis Colegas, que nada se havia de pôr na nova Constituição que ferir pudesse a liberdade da Igreja, que lhe seria dada ampla liberdade como nos Estados Unidos, chegamos a nutrir algumas generosas ilusões. Afigurava-se-nos com efeito impossível que um regime que se anunciava à nação como respeitador de todos os direitos, como tendo de realizar as mais nobres e legítimas aspirações dela, ousasse oprimir com mão férrea a consciência católica, pondo-se em formal antagonismo com os sentimentos dessa mesma nação, que sempre timbre glorioso fez de sua adesão ao Catolicismo.

Ah! quão cedo nos veio o desengano!

Sr. Marechal, não é intento nosso, nem nos parece necessário, fixar longamente a esclarecida atenção de V. Ex. sobre os funestos princípios que prevalecerão na acelerada redação desse documento gravíssimo, em que tem de assentar todo o novo edifício político e social da nossa querida pátria.

Na Pastoral Coletiva que dirigimos ao Clero e aos fiéis da Igreja Brasileira, alcançamos bem alto o pendão católico: profligamos com energia, sim, mas também com calma cheia de dignidade, a calorosa injustiça praticada contra a Igreja Católica, excluída ignominiosamente de toda relação oficial com o Estado, banida das escolas, dos colégios, de todos os estabelecimentos do govêno e esbulhada da dotação que lhe era devida pelo erário nacional para sustentação e decôro do culto.

Desvendamos, por uma exatíssima exposição de princípios, a falsidade do ominoso sistema que, a pretexto de



O REGRESSO DO EMBAIXADOR DA COLÔMBIA — No avião da carreira, regressou ao seu país, via Trinidad, no dia 16, o chanceler da Colômbia, sr. Luiz Lopez de Masa, que nos visitou em missão de intercâmbio cultural entre as nações brasileira e colombiana. O seu embarque, às primeiras horas da manhã, foi muito concorrido, destacando-se entre as personalidades que lhe foram levar seus cumprimentos de despedidas, além do comandante Otávio Medeiros, representante do sr. Presidente da República, os srs. Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, Carlos Lozano y Lozano, embaixador da Colômbia, e representantes dos ministros de Estado. O flagrante acima foi colhido momentos antes do embarque do chanceler colombiano.

liberdade de consciência, escancara as portas a todos os cultos, nivelando assim a verdade com o erro, e pondo na mesma categoria a Religião santíssima de Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, e as tristes seitas engendradas pelo orgulho e a paixão de homens desviados.

Repelimos, enfim, o chamado **casamento civil**, com que se pretende legitimar entre cristãos, sem a bênção de Deus, sem a ação da graça, a união do homem e da mulher, união que, fora do Sacramento do Matrimônio, tantas vezes têm sido anatematizada pela Santa Sé como um torpe e funesto concubinato, de que devem abster-se com horror todos os cristãos.

Embora nos não surpreendesse a consagração desses princípios dissolventes da sociedade e da família cristã em decretos ditatoriais da nascente República, contudo, apesar das milagres não postas, apesar das promessas feitas, não deixamos de sentir amarga dor vendo os triunfos alcançados pelo ímpio positivismo, que rejeitou a Cruz da nossa bandeira para aí inscrever a sua triste legenda e o seu louco simbolismo!

Mas agora, Sr. Marechal, que vemos rasgados aqueles decretos em tudo que eles tinham de um tanto favorável à Igreja, e sem efeito todas as promessas, agora, V. Ex. o compreende, conturba-se-nos o ânimo e nos enchemos de um tédio e de uma tristeza que nos é impossível exprimir, vendo a seita tentar os últimos esforços, para na própria Lei fundamental, na própria Constituição de uma nação cristã consagrar a tendência fatal que quer reduzir a nada no seio da sociedade civil, segundo uma frase do Santo Padre Leão XIII, o magistério e a autoridade da Igreja, excluir das leis e da administração pública a saluberrima influência da Religião, e constituir o Estado inteiro fora das instituições e dos preceitos da Igreja.

A exclusão absoluta de Deus no nosso pacto constitucional, é fato único, fato virgem, que nunca se viu em todo desenvolvimento histórico da humanidade, que atualmente não se dá em nação alguma do globo, quer elas tenham adotado a forma monárquica, quer republicana. O que apenas um ou outro utopista tem ousado formular do alto de uma cátedra universitária, como mera especulação, ou aspiração do radicalismo mais exaltado, até aqui reduzido à impotência pelo alto senso religioso do gênero humano tanto na Europa como na América, é o que ousarão estabelecer no pacto constitucional de um povo ca-

tólico, como o nosso! O Brasil será, desde a origem das sociedades humanas, a única coletividade política que se constituirá sem Deus, separando-se de Deus, banindo a Deus! "Nenhum culto ou Igreja, diz a Constituição, terá relações de dependência ou aliança com o governo da União ou dos Estados!" Por outras palavras, nem a República, nem os Estados em que ela se divide estão mais sujeitos à lei do Criador; não reconhecem, não admitem culto algum; repelem longe de si, na vasta órbita a que se estender a sua ação, toda Religião, toda submissão à Divindade!

Quem não vê, Sr. Marechal, o que esta exclusão tem de altamente ofensivo às crenças religiosas dos cidadãos brasileiros? Quem não vê que esta acintosa exclusão os obrigará a olhar sempre com pesar e horror para essa Carta que, redigida de outro modo, seria respeitosa por todos como a garantia da liberdade?

Ver-nos-emos, pois, forçados, para bem mesmo da nossa cara pátria, para salvar e firmar a ordem, a paz, o futuro da sociedade, a trabalhar sem descanso, em todos os terrenos legais, para obter a derrogação desse ato fundamental deturpado pela mácula do ateísmo.

No entanto, nós, como Bispos e como cidadãos, levantamos, não contra a República, mas contra esse ateísmo legal, as nossas reclamações até o poder Supremo, como um desagravo à consciência pública oprimida.

Reclamamos também, Sr. Marechal, contra a odiosa lei de exceção fulminada contra o Clero nacional, a quem a Constituição, com a mais clamorosa injustiça, despoja de um direito reconhecido a todo o cidadão! De que crime, com efeito, se tornou réu o Clero do Brasil para ser assim ferido de inhabilidade jurídica para a nobre missão de representar os seus concidadãos nos comícios da nação, onde tantas graves questões de interesse público e social se ventilam, a que ele, mais em contacto com o povo, poderia, como D. Romualdo, como tantos outros, levar o contingente das mais brilhantes luzes? pois não é a república a forma de governo que franqueia, indistintamente a todos os cidadãos o acesso aos mais altos cargos do Estado, só atendendo aos méritos pessoais de cada um? Por que lança, pois, a Constituição da República Brasileira o desprezo e o vilipêndio sobre uma classe inteira de cidadãos respeitáveis e que, tendo de exercer na sociedade um ministério augusto e sacratíssimo, tão necessário ao bem da mesma sociedade, é rodeada por todos os povos cultos de consideração e acatamento?

Só no Brasil, Sr. Marechal, julga-se conveniente e decoroso nivelar os membros do Clero nacional com os analfabetos, os sentenciados, os banidos, os mentecaptos e reduzir-nos à infima esteira de párias em nossa pátria!

Que injustiça e que ignomínia!"



A MISSÃO ECONÔMICA CANADENSE VISITA O BANCO DO BRASIL — No dia 14, os membros da Missão Econômica Canadense, que ora nos visita, estiveram no Banco do Brasil, em companhia do ministro Jean Desy, a convite do sr. Marques dos Reis, presidente daquela casa bancária, com quem trataram, em longa palestra, de assuntos econômicos de grande interesse para os dois países amigos. Nessa ocasião, foi colhida a fotografia acima, que fixa o momento em que o sr. Marques dos Reis mostrava ao ministro James A. Mac Kinnon um relatório daquele estabelecimento de crédito, especialmente redigido em inglês.

Continuaremos no próximo número estas páginas bellíssimas de fé e de patriotismo do episcopado brasileiro no início da república. Verdadeiros homens de Deus, estavam na altura da hora difícil por que passava a Igreja na mudança áspera de regime. E os anos foram se passando, e conduzidos pelo espírito de fé, pela prudência, pela diplomacia do 1º Cardial Brasileiro, que manteve ótimas relações com os poderes públicos do país, a Igreja se desenvolveu no ponto de ser hoje o Brasil uma das principais nações católicas do mundo, e que o fino tato do Ilamarati, que nos lembra os dias felizes de Rio Branco, conseguirá uma segunda púrpura para o episcopado brasileiro.

A guerra vai seguindo o seu curso e ao Brasil está reservado um papel proeminente no mundo de amanhã, como país de grandes vantagens na ordem econômica, pela riqueza do seu solo, daí o grande progresso com o seu desenvolvimento, fazendo jus ao lugar que lhe compete, religiosamente, no concerto das nações católicas.

De todos é sabido com que carinho o Papa atual olha para o Brasil e as esperanças que tem no futuro religioso na nossa Pátria, procurémos, pois, corresponder, unindo os nossos sentimentos religiosos aos de um sadio patriotismo, para que a Pátria seja grande, dentro do coração de quem sempre a quis engrandecer — a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.



"Miss England" (Senhorita Florence Small) e as Princesas dos vales, presentes aos festejos do dia das macieiras. Vemos aí as representantes de sete diferentes cidades dos referidos vales.

Nunca, talvez, como hoje, tenha sido possível medir-se em toda a sua assombrosa grandeza a importância da descoberta de Colombo. E isto não acontece apenas pela influência decisiva que a América adquiriu na orientação dos negócios mundiais, mas pela própria revelação que estas terras novas trouxeram para a história do mundo. Os conquistadores modernos apenas procuram refazer pela força o que os antigos descobridores legaram à humanidade pelo gênio. Colombo, como os portugueses, e posteriormente os ingleses, os holandeses e os franceses, além dos outros navegantes a serviço da coroa da Espanha, construíram o mundo e deram à história a configuração que atualmente os doutrinários tardios da doutrina do espaço vital procuram modificar em seu favor. Mas o que foi feito no sentido do progresso não pôde ser desfeito contra ele. E a contribuição americana já serve para marcar a natureza definitiva daquela obra. Cada vez com maior patriotismo e com senso de puríssimo panamericanismo repelimos: **A América é dos americanos!** E a política americana já vai sendo bem compreendida pelas nações americanas. Somos todos irmãos e uma única política deve ser a nossa; confraternização, quer dizer intercâmbio cultural, econômico,



MR. JAMES A. MACKINNON, Ministro do Trabalho e Comércio, do Canadá

religioso e de todos os interesses americanos, porque o que é de um, é de todos!

A presença da missão econômica canadense no Brasil traz à lembrança todas as possibilidades de intercâmbio econômico e cultural com o grande país norteamericano, uma das maiores e mais representativas unidades do Império Britânico e, ao mesmo tempo, uma das nações que compõem o Novo Mundo, Portadora de uma dupla tradição europeia, a francesa e a inglesa. O Canadá tem florido em seus poetas, seus músicos, seus artistas plásticos, den-



A colheita de maçãs no vale de Anápolis, em Nova Escócia, Canadá



L. D. WILGRESS, Deputado do Ministério do Trabalho e Comércio, do Canadá

tro das linhas de uma concepção da vida que se aproxima singularmente dos moldes clássicos. Além disso, é o Canadá um dos espaços econômicos mais representativos da atualidade, com o trigo do Sul, as madeiras da floresta que cobrem as terras do Norte, os minérios, as quedas d'água. Com todos esses recursos materiais, o Canadá construiu uma indústria poderosa, que representa uma possibilidade não desprezível de consumo de matéria-prima. Estabelecidas que sejam linhas de comunicação entre o Brasil e o Canadá, logo se verá o acentuado intercâmbio de bens, criando novos mercados e alentando as economias dos dois países, que tão bem se completam em vários campos de atividade. A presença da missão econômica vem reavivar esses problemas e sugerir uma pronta solução para eles.



Pomar e vinhedos em Winona, Península de Niagara, Canadá



"Vale de Anápolis": Nova Escócia, no Canadá; tem 120 milhas de comprimento por 40 de largura. Exporta mais maçãs para a Inglaterra e seus importantes domínios, que qualquer outro território britânico. Na época em que as macieiras florescem, todo o longo vale transforma-se em formoso jardim. Inúmeros visitantes para aí se dirigem, afim de assistir as solenidades da "coroação" da Rainha da Maçã

Casa Bellard

COMPRA — VENDE

Grande e permanente estoque de móveis

modernos e garantidos

Variedade em móveis estofados e de escritório

NATHAN VAINBERG

62 — RUA DO CATETE — 66

Telefone 25-7771 — Rio de Janeiro

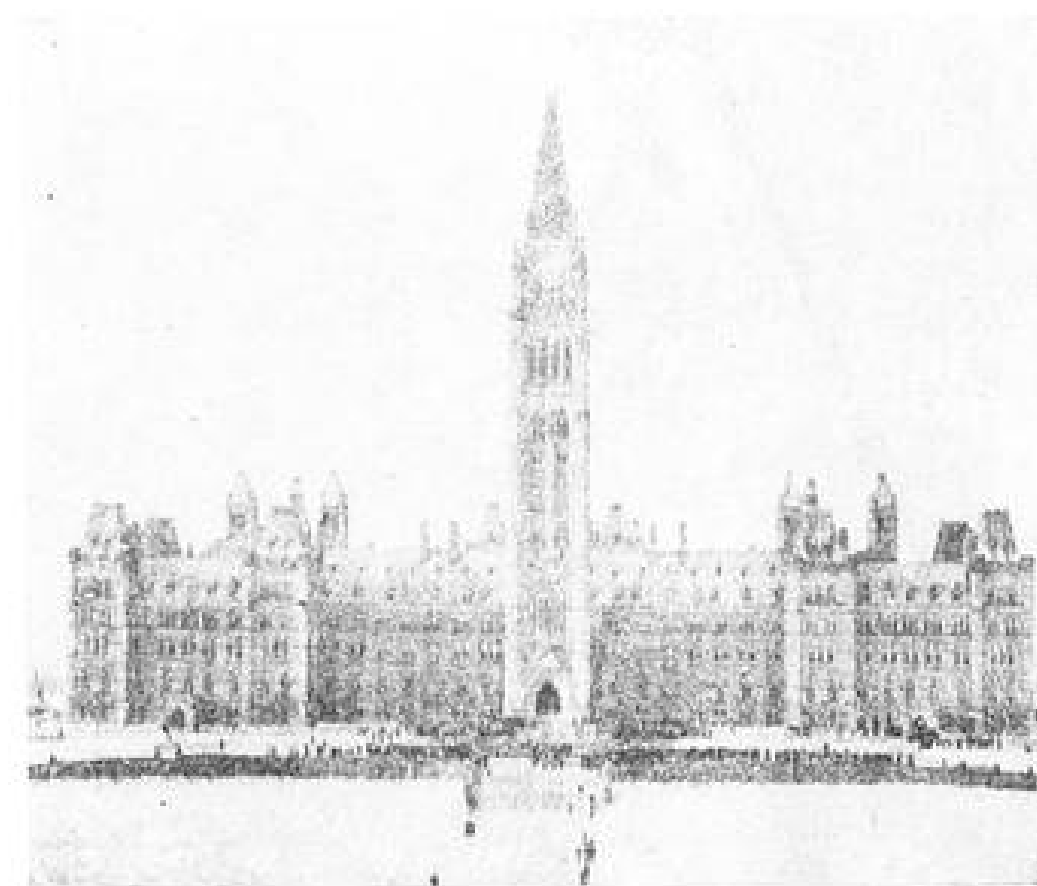
De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Ao iniciar estes comentários, nunca a catástrofe européia esteve tão grave, nem sofreu consequências tão tristes e dilacerantes, obrigando o coração humano a se prostrar diante de Deus, para pedir-lhe que sussurre aos ouvidos dos responsáveis por tanta crueldade o que já fazia o profeta Isaías: *Ouri, ó surdos, e vede, ó cegos!* O que presenciemos é a obra do ódio; é a delinquência das paixões! Então não ouvis, porventura, o troar dos canhões e não vides essas máquinas infernais, tudo destruindo?

Para se chegar a este ponto, as nações se combinaram no seu materialismo e todas disseram: *Ignoto Deo!* Acabemos com o Deus desconhecido! E o pleno ateísmo conduzindo ao paganismo. As vitórias narcotizaram quem parece ser o vencedor e ele já não enxerga mais nada e dos seus lábios só brotam estas palavras: *ai dos vencidos!* Engana-se, porém, porque si o canhão é capaz de impor condições de paz, todavia não pôde criar a paz, e as energias garantidoras da paz são aquelas que partem do espírito equilibrado no bom senso humano, onde encontramos as raízes profundas da fé e do puro amor de Deus. Em Cristo, unicamente em Cristo, a base da formação desse mundo novo tão prognosticado, porque a felicidade do mundo está nesta palavra que define o próprio Deus: *Caridade*, isto é, o amor de Deus e o amor do próximo. E, enquanto os inconciliáveis inimigos se devoram, o nosso lugar é ao pé da Cruz de Cristo, dizendo que o seu sangue preciosíssimo foi também derramado pela salvação eterna desses povos que se degladiam: *Parce, Domine, parce populo tuo;* é aos pés do Sacrário, pedindo renove hoje também as cenas de misericórdia e de perdão, e com esta misericórdia, com este perdão, renove o senso cristão perdido pelo esquecimento dos passos evangélicos. E nos desígnios de Deus estava que se encontrassem em luta justamente os dois povos que mais se afastaram de Deus, para juntos experimentarem a sua misericórdia.

Quando em números anteriores manifestávamos o nosso pesar pela invasão das forças de Hitler à Rússia, e viamos na Rússia, não a Rússia comunista, mas sim um país merecedor, como os demais das atenções de todos, por ser perturbado na sua vida normal, não pensávamos ter tão



PARLAMENTO CANADENSE



CATEDRAL DE MONTREAL, NO CANADÁ

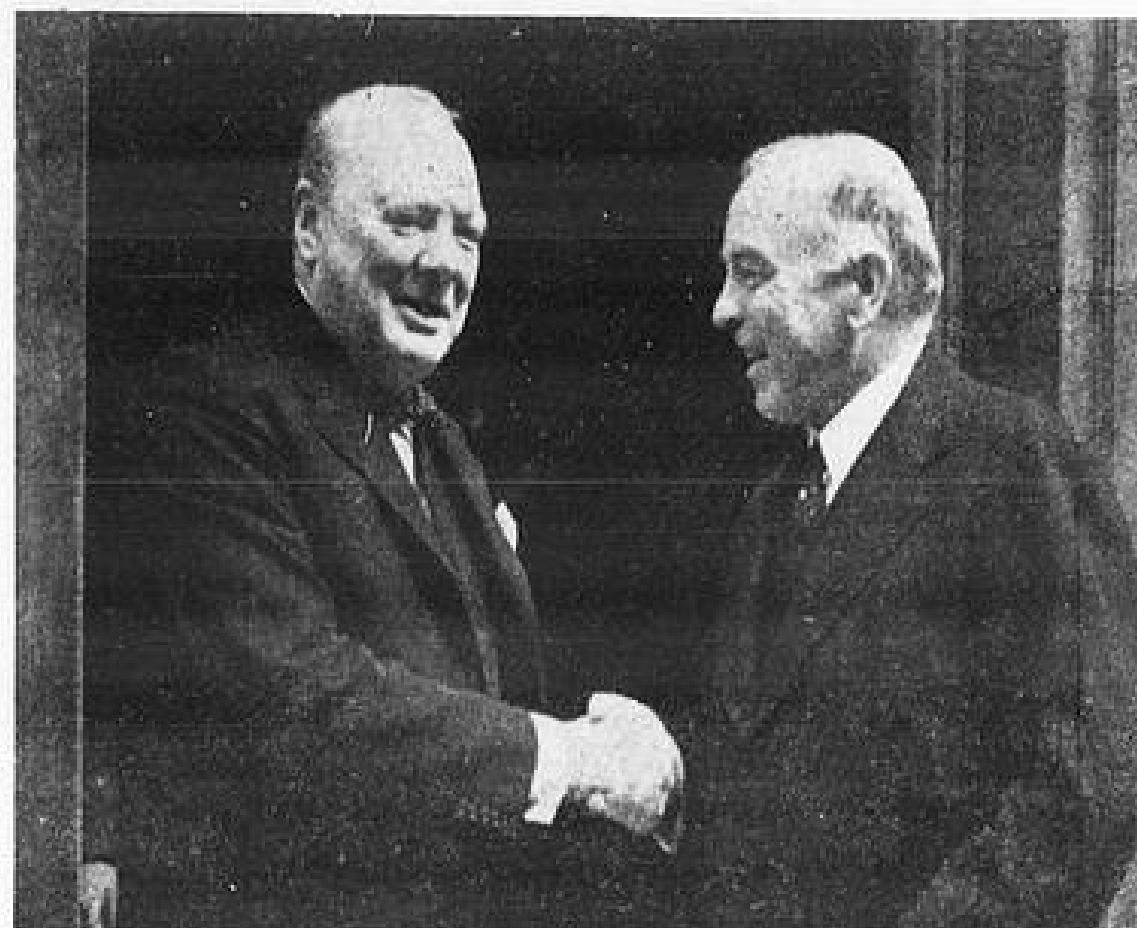
depressa a confirmação da justeza do nosso raciocínio por parte de quem neste momento incarna o sentir do povo católico inglês, S. Em. Revma. o Sr. Cardinal Hinsley, que assim fala aos católicos americanos:

"Aos milhões dos nossos amigos e companheiros católicos da América Latina envio as saudações dos católicos da Brã-Bretanha. Fui convidado para vos dirigir algumas palavras de confiança em meio às incertezas que prevalecem nestes dias. Estamos atravessando o período mais crítico que a Igreja jamais assistiu na sua história. Existe sombra sobre a terra, conforme Pio XII disse em sua encíclica *"Summi Pontificatus"*, pois os fundamentos da moralidade estão revolidos e a revelação de Cristo foi rejeitada por muitas pessoas a quem Ele ofereceu a salvação pelo seu próprio sacrifício.

O paganismo desafia a suprema lei da caridade cristã. Nós trabalhamos, hoje, pela unidade e pela solidariedade do gênero humano. Diante de Deus, toda a alma humana possui um valor incomensurável, pois está feita à sua imagem e foi redimida pelo sangue de Cristo, nosso Salvador e Rei.

Deus protege o seu povo contra a violência pagã e o domínio da força; dá ao seu povo um legislador que as nações devem reconhecer como um homem e não mais do que um homem.

Mas, houve um momento em que os homens esqueceram sua franqueza mortal e suas limitações e também sua



Churchill, saudando Mr. Mackenzie King em Downing Street, 10, quando o Premier Canadense — aguardava a 1.ª reunião de seu gabinete —

dignidade de seres humanos, quando afastaram Deus da sua "nova ordem", quando procuraram destronar o Cristo.

Este orgulho do racismo e totalitarismo pagão, baseado na força mecanizada, dispõe-se a criar um novo Deus e legislador supremo universal. O sangue nórdico de Herrenvolk foi proclamado como sempre: os pequenos povos devem curvar-se e submeter-se às ordens do chefe da raça dominadora, pois ele deverá ser todo poderoso e infalível.

Tal é, em análise final, a significação do credo nazista. Os seus pronunciamentos oficiais demonstram o caráter do seu sistema pagão e anti-cristão. Devemos recordar as provas que possuímos sobre como os nazistas tratam a religião, tanto dentro do Reich, como em todas as partes onde eles dominam.

Uma após outra, pequenas nações — Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Luxemburgo — foram invadidas e submetidas ao controle da Alemanha Nazista. A Polónia tem sofrido o mais cruel de todos os sistemas de martírio: sua vida, sua cultura, sua religião, foram deliberadamente atingidas por um brutal extermínio.

Nós, católicos da Grã-Bretanha, apoiamos nossos condutores na sua resistência ao nazismo. Não o fazemos apenas por motivos políticos, mas principalmente porque o sistema pagão procura, pela violência, exterminar as liberdades dos servos de Cristo onde quer que o seu domínio se estabeleça.

Sabemos que o triunfo da swastika será a vitória daqueles que São Paulo denominou de "inimigos da cruz de Cristo". Cristo condenou o orgulho e o ódio. Contra a idolatria pessoal ele ergueu o estandarte da caridade cristã. Este é o ideal pelo qual os cristãos devem lutar e sofrer, e pelo qual, com a graça de Deus, devemos estar preparados para morrer. Somente há um totalitarismo ideal: o do amor. É melhor morrer mil vezes do que viver sob o terror e a escravidão dos homens que perderam toda a humanidade. Muitas pessoas podem objetar que estamos, agora, aliados ao comunismo — um sistema tão mortífero como o nazismo. A observação não é justa e convém reparar que o nazismo não alterou a sua forma de vida, ao atacar o povo russo.

Estamos ao lado da Polónia, tão cruelmente martirizada pelos seus dois vizinhos, a despeito das suas recentes

palavras de amizade dirigidas àquele país. Ambos cometeram um crime tremendo.

Mas, o povo russo possui ainda os seus direitos, que foram atingidos pela agressão nazista. A defesa desses seus direitos, contudo não ressalva os erros que a Rússia cometeu contra a Polónia. Destarte, nós, católicos da Inglaterra, seguindo os ensinamentos de Pio XII na sua Encíclica, rejeitamos o comunismo e o nazismo e qualquer ramo de totalitarismo, e estamos unidos contra os "dominadores nesse mundo de sombras". Empunhamos a espada do espírito, que é a espada de Deus, para defender os princípios da verdade, da justiça e da caridade, para os quais fomos criados.

Esperemos que eviteis os horrores da guerra em vosso hemisfério. Mas, estamos certos de que, compartilhando conosco os privilégios de membros da cristandade, estais conosco em espírito.

Que Deus nos dê uma paz real, a reinar infinitamente neste reino de Cristo, "herdeiro de todas as coisas e de todas as idades".

Enquanto a luta perdura cruel na Rússia, um novo governo sobe ao poder no Japão, com que intuito? Aguardemos os acontecimentos. Certo é o "incidente" chinês recrudescer nestes últimos dias.

Nos países ocupados sucedem-se as revoltas, tomando caráter de guerrilhas. É a "nova ordem"!

Comemorando o sétimo aniversário da visita do Cardinal Pacelli, hoje S. Santidade o Papa Pio XII, ao nosso país, numa das salas do Palácio do Catete, foi inaugurada uma placa de bronze.

Arquivamos nas nossas páginas o telegrama de S. Ex. o Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, passado quando o "Conte Grande" entrava em águas nacionais:

"No instante em que V. Em. chega a águas brasileiras, é-me especialmente grato apresentar-lhe o testemunho da profunda alegria com que o meu governo e o povo da Terra de Santa Cruz acolhem e saudam a V. Em., que tão bem encarna a soberania espiritual e temporal do Estado do Vaticano, acontecimento que tem uma tocante significação para a nacionalidade que alvoreceu e se formou sob o signo cristão, engastado no céu deste hemisfério. (a) Getúlio Vargas".

Entre os discursos do então Cardinal Pacelli há uma oração histórica: a que proferiu, no Alto do Corcovado, em nome do Papa Pio XI, para todo o Brasil, em que ele diz:



Pela presente se nota a vida normal na cidade de Beyrouth

"Que a minha bênção, que é a bênção do Pai comum do Vigário de Cristo, desça sobre todos, governantes e governados, grandes e humildes, pobres e ricos, sobre os felizes e sobre os infortunados, sobre os doentes e os que sofrem, sobre os que despertam para a vida e os que delas se despedem: sobre todos, enfim, que a desejam ou dela têm necessidade, desça a minha bênção como penhor da graça divina, nessa época tão cheia de provação e de incertezas".

Aproximando-nos da festa de Cristo — Rei, é com espírito de fé viva que reproduzimos palavras de S. Santidade e que devem encontrar eco, não somente nas almas daqueles que são e querem ser filhos dedicados de tão extenso Pai, mas também daqueles que sofrem sob o jugo impiedoso, daqueles que querem afastar Cristo não somente dos seus tronos e dos seus sacrários, mas, principalmente, do sacrário da alma, querendo impor o domínio nazista. Eis o que diz o Santo Padre:

"No meio deste mundo, hoje em estridente contraste com a paz de Cristo no reino de Cristo, a Igreja e os seus fiéis acham-se em tempos e anos de provações, raramente conhecidos na sua história de lutas de sofrimentos. Mas em semelhantes ocasiões, quem se conserve firme na fé e tenha coração robusto, sabe também que Cristo-Rei nunca lhe está tão próximo como na hora de provação que é a hora da fidelidade. Com o coração dilacerado pelos sofrimentos de tantos dos seus filhos, mas ao mesmo tempo com aquela coragem e firmeza que lhe vêm das promessas do Senhor, a Espôsa de Cristo vai ao encontro dessas ondas procelosas. Sabe que a verdade que anuncia, e a caridade que ensina e pratica, serão os conselheiros e cooperadores indispensáveis dos homens de boa vontade que desejem reconstruir um mundo novo, fundado na justiça e no amor, apenas a humanidade se cansar de percorrer o caminho do erro e de provar os amargos frutos do ódio e da violência".

"A Igreja Católica, cidade de Deus", que tem por rei a verdade, por lei a caridade e por medida a eternidade" (S. Agostinho, Carta CXXXVIII a Marcelino) anunciando sem erros nem falhas a verdade de Cristo, trabalhando com arroio materno e segundo o amor de Cristo, aparecerá certamente como visão beatífica de paz sobre essa voragem de erros e paixões, aguardando o momento em que a mão onipotente de Cristo-Rei venha acalmar a tempestade e banir os espíritos da discórdia que a desencadearam. Continuaremos entretanto a fazer tudo o que pudermos para acelerar o dia em que a pomba da paz possa pousar seus



VISTA DA CIDADE DE BEYROUTH, NA SIRIA



O GENERAL DE GAULLE, EM COMPANHIA DO GENERAL CATREUX, VISITA BEYROUTH

pés sobre esta terra, ora imersa no dilúvio da discórdia. Continuaremos a fazê-lo, confiando naqueles eminentes homens de Estado que antes de rebenlar a guerra envidaram nobres esforços para afastar dos povos tão grande flagelo; confiando também nos milhões de almas de todos os países e esferas sociais que invocam não somente justiça mas caridade e misericórdia; mas, sobretudo, confiando em Deus onipotente a quem dirigimos diariamente a oração: *á sombra das vossas asas me acolho, até que passe a calamidade* (Sl. 56, 2)".

Fábrica de Estampas Religiosas (Santinhos)

A maior fábrica de estampas religiosas. Estoque permanente de diplomas para todos os fins.

Fornecedor de todas as casas do Brasil.

ARMANDO ROSSETTI

RUA SINIMBU' 191 — Fone 7-6363

São Paulo

Fábrica de Cerveja Conceição

RUA DO LAVRADIO, 69-71

Fone 22-1655

Tem sempre Cerveja de Primeira Qualidade como sejam: BRANCA, PRETA OU PA' e TRANSMONTANA

Recebe-se toda e qualquer encomenda

IGLESIAS & GONZALEZ

Rio de Janeiro

Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE



Belo é esse Bercinho, porque nos fala da beleza de Maria, ou melhor de Maria qual obra prima de Deus, na ordem da graça.

As incomensuráveis regiões da graça e do sobrenatural encerram mundos intermináveis de uma beleza imensamente superior a todas as belezas e operações da ordem natural. A razão, iluminada pela fé, vê a existência, sente os efeitos, admira a excelência, mas não pôde exprimir as magnificências que encerra.

Pela graça o homem torna-se participante da natureza divina, filho adotivo de Deus, verdadeiramente agradável à Santíssima Trindade, membro vivo de Cristo; é como uma nova criatura, chamado a uma vida nova, com nova inteligência, novo coração, aumentado com tais forças e subsídios que se torna capaz de toda grandeza moral; a sua alma adquire uma beleza e um esplendor inteiramente celestes. Do mesmo modo que a nossa natureza corresponde às faculdades e atividades harmonicamente proporcionadas ao nosso destino puramente natural, assim também a graça santificante corresponde às faculdades superiores, as virtudes infusas e uma atividade relativa ao nosso fim sobrenatural e divino. Com a graça santificante recebe a alma um conjunto admirável de dons divinos. Ainda mais: Enquanto não nos unimos ao nosso Pai celeste pelo gozo, Ele se une a nós pela graça santificante, habitando Ele na alma do justo, fazendo do corpo o templo do Espírito Santo.

Pela graça santificante o próprio Deus quer nos tornar semelhantes a Ele, participantes da sua felicidade, para a qual nos convida, fazendo-nos amáveis para melhor nos amar.

O grande Suarez explica a nossa semelhança com Deus do seguinte modo: Quando caminhamos, deixamos as nossas pegadas sobre a areia; a fotografia é a nossa imagem e mais perfeitamente nos vemos reproduzidos pelo espelho. Assim as criaturas irracionais nos falam, embora, imperfeitamente, de Deus; a alma humana nos traça as perfeições de Deus, na ordem da natureza; e a graça santificante reproduz em nós a divindade.

Maria, porém, na ordem sobrenatural da graça ocupa um lugar à frente.

Faz parte da família de Deus, constituindo com as três pessoas da Santíssima Trindade o mais íntimo e glorioso parentesco. Pertence à ordem da união hipostática, por uma real e mútua relação de consanguinidade. É verdadeira Mãe de Deus,

tendo-lhe dado a natureza humana; teve jurisdição sobre Ele, sendo por Ele respeitada, venerada e amada. Tudo isto exige uma efusão de graças e dons, que excedem imensamente tudo quanto possamos imaginar.

Todas as graças concedidas por Deus a todos os santos não igualam as graças concedidas por Deus à Nossa Senhora.

Reuniu Deus todas as águas e chamou-as: Mar! Reuniu Deus todas as graças e chamou-as: Maria!

E si alguém se admirasse, eu lhe diria: Deus amou mais a Maria do que a toda a Igreja, vendo esse amor retribuído por Maria na pessoa do Verbo feito carne! É que a dignidade de Mãe de Deus excede a todo o conceito humano!

Maria, nesse Bercinho, é mais formosa que a formosura; mais graciosa que a graça; mais santa que a santidade!

Diante desse Bercinho se extasia a alma, na contemplação da formosura de Maria, onde melhor se contempla a formosura do próprio Deus!

~~~~~

## Minha Mãe!

Quem ama, na verdade, em tempo algum  
[ esquece.

Quem a Mãe carinhosa olvida é mor ingrato.  
O amor é caridade, é flor que não fenece,  
Bênção, recordação e sofrimento inato.

Quem tem muitas razões para amar com  
[ fervor

Motivos não terá, jamais, para esquecer;  
Quem prefere o Prazer logo despreza a Dôr.  
A ser fútil, faltoso, injusto, antes morrer!

Podessa eu provocar a cólera divina!  
Sugerir o castigo aos ímpios a ser dado!  
Ah! Não seria senão a morte que fulmina!

Mãe! Juro, ante o teu vulto, hoje,  
[ prosternado:  
De minha vida triste, um só dia não declina  
Que não reze, por ti, ao Meu Jesus amado!

Rio, 22-10-1941

Edgar Valença da Camara

## A Catedral de Liverpool

Luiz Túlio Bonafoux

4 de Agosto de 1941

Hoje a terra e os céus sorriem-me;  
Hoje chega ao fundo da minha alma o sol;  
Hoje a vi... via-a e sorriu-me...  
Hoje creio em Deus!

Gustavo A. Bécquer

Melhor que Southampton, em cujo porto acinzentado se pôde dizer que soluça eternamente o "Adeus" de uma despedida melancólica, Liverpool, intensamente viril, evoca imagens grandiosas.

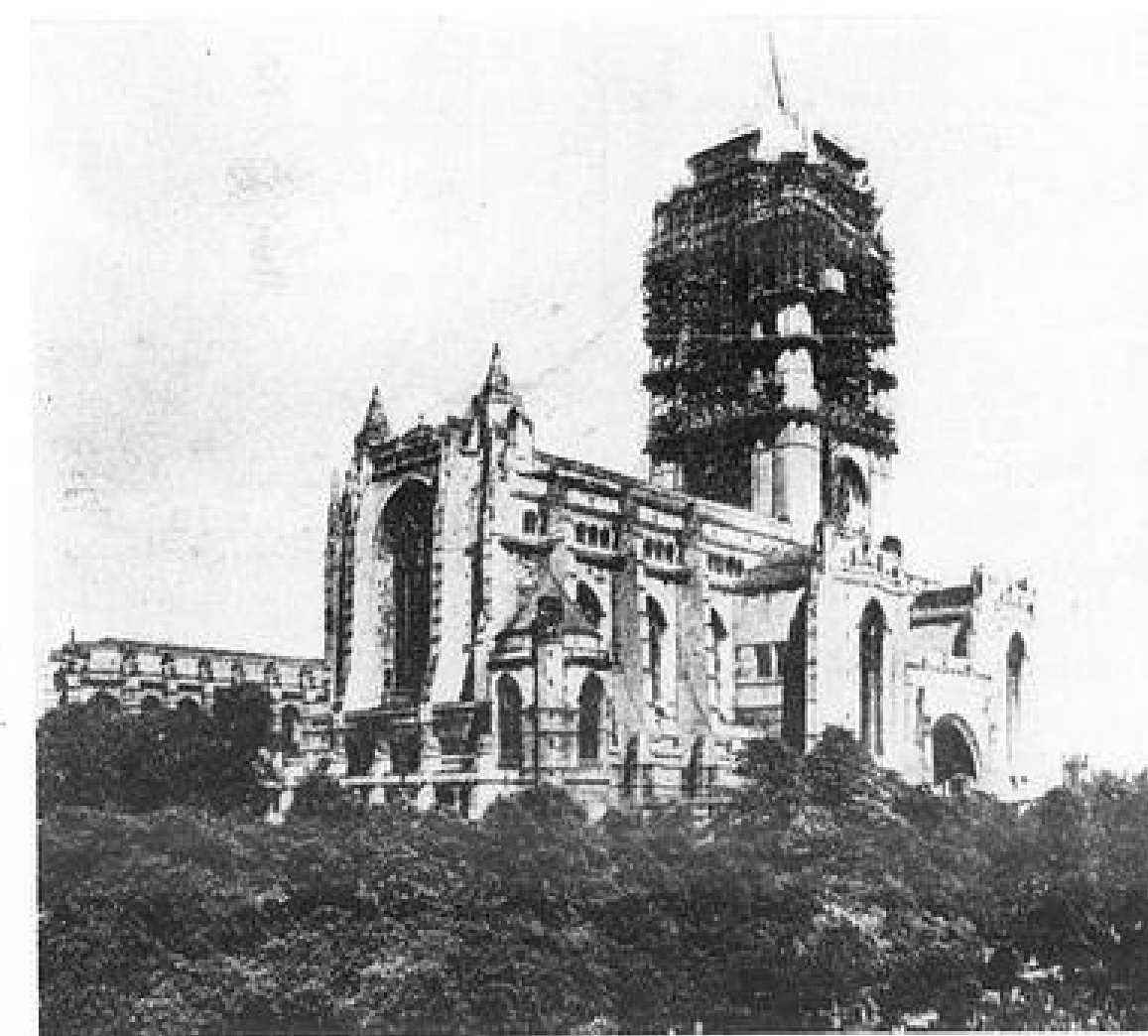
Para alguns viajantes, a grande cidade do Condado de Lancaster é uma espécie de Babilônia do mundo comercial, cheia de edifícios palaciais, armazéns sólidos com pirâmides e imponentes fundições e refinarias, cujas chaminés elevam ao céu o hino dinâmico da indústria.

Para outros é um paraíso de cais majestosos, aos quais acostam quais maravilhosas arcas do pensamento humano, os transatlânticos que seguem o mesmo rumo das caravelas dos fundadores da Nova Inglaterra.

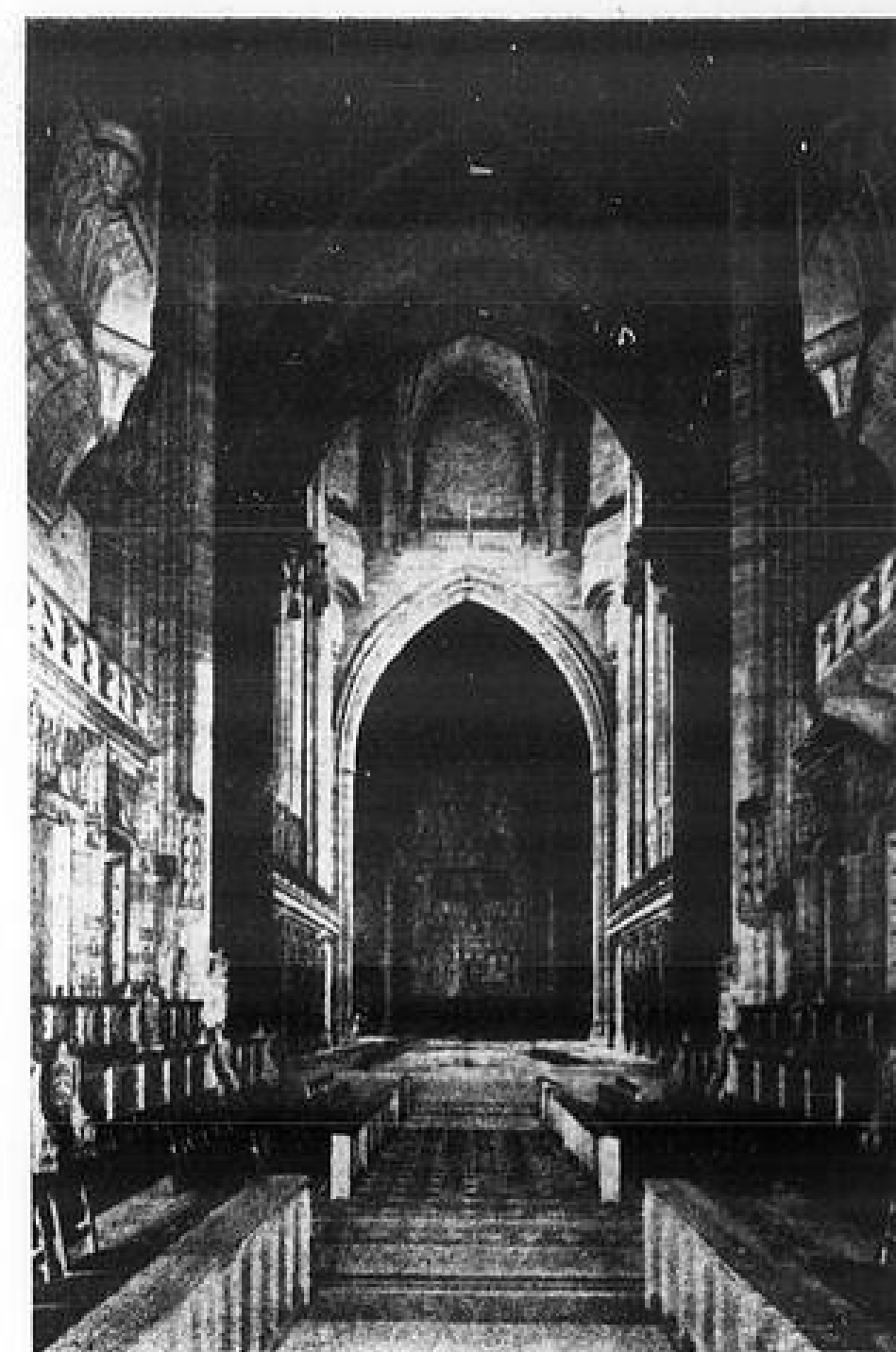
Para mim Liverpool é uma pérola engastada na lagoa verde-negra de Mersey — uma joia de inestimável valor que se chama simplesmente "a Catedral".

Oh! a poesia fresca como a espuma do oceano que se desprende da Catedral de Liverpool, aberta qual hospitaleira morada aos bons peregrinos do Novo Mundo! ..

Passaram já 37 anos, desde que Sir Giles Scott colocou reverentemente no frondoso bosquezinhos a primeira pedra desta obra de amor do catolicismo britânico, destinada a figurar entre os edifícios mais nobres da arquitetura gótica da Europa. Nesse período, ensanguentado, no princípio da primeira guerra mundial, e assombriado depois pelas perseguições iníquas da barbárie germânica, empenhada hoje em destruir os frutos de dezenove séculos de cristianismo, milhares de operários têm trabalhado laboriosamente na indecisa luz que tremia nas vidraças irisadas, consagrando-se à "Catedral" como a uma



— CATEDRAL DE LIVERPOOL —



INTERIOR DA CATEDRAL DE LIVERPOOL

esperança sublime, aquecendo e transfigurando a pedra fria com as suas próprias vidas...

Rodeada por complicados andaimes como uma criatura demasiado fraca ainda para se manter de pé sem apoio, o grande templo, levantado na fumaçada industrial com o esplendor de um símbolo precursor de uma aurora risonha na noite da alma, apresentava aos vândalos da Luftwaffe um objetivo irresistível.

"Ordeno a destruição da Catedral de Liverpool", gritou a fera! E foram as sinistras aves de rapina da Luftwaffe a Liverpool e descarregaram as suas bombas sobre o templo atesourado nas margens do Mersey. Em vão! O grande templo tinha sido edificado com tanta arte e com tanto carinho que sobreviveu à selvageria nazi. Os homens livres que o construíram para louvar sob a sua abóbada a glória de Deus, substituíram piedosamente as pedras destroçadas, as luminosas vidraças despedaçadas, e graças ao seu esforço, e graças à sua fé, a Catedral acaba de abrir ao mundo o seu majestoso côro, mais amplo ainda que o de S. Pedro em Roma de Deus, que não é a Roma do Duce...

Vi hoje este maravilhoso templo, diante de cujo altar se podem ajoelhar duas mil almas, perante o seu Criador. Vi hoje essa rosa branca abrir-se, perfumada e animadora, na bruma opalina do porto. E eu a vi, comovido, não tanto pela sua beleza etérea, mas porque, levantada em terra protestante pelos filhos da Igreja Católica, com o apoio cordial das autoridades, simboliza admiravelmente a tolerância espiritual da Inglaterra, santuário hospitaleiro de todas as crenças, mãe eternamente terna e eternamente justa, cujas mãos piedosas guardam amorosamente à beira-mar o berço sagrado da liberdade humana...

# CÓDIGO DE ÉTICA DOS INTELLECTUAIS DO BRASIL

3º Congresso das Academias de Letras e Intelectuais

DE 13 A 25 DE OUTUBRO DE 1941

1.ª PARTE — LETRA B — DO PROGRAMA

Trabalho apresentado

— por —

JOÃO DE ANDRADE

(Da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres)

COMPROMISSO

Em honra da honra que a civilização impõe a todo o indivíduo instruído, elegendo-o dentre os seus concidadãos para a elevada função de coordenador e impulsionador da marcha do progresso, NÓS, os intelectuais do Brasil, presentes ao 3.º Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais, aprovamos e nos comprometemos a cumprir o seguinte *Código de Ética dos Intelectuais do Brasil*.

Artigo 1.º — DIGNIDADE DO INTELLECTUAL. — Todo o intelectual tem o dever de considerar digna de meditação, estudos, debate e crítica, qualquer idéia que, apresentada por outro intelectual, esteja enquadrada nos preceitos da boa moral, visando a elevação do saber humano em função do bem alheio.

Artigo 2.º — INSTRUÇÃO — O princípio fundamental da vitória do intelectual é o SABER; portanto, ao intelectual é vedado confiar-se apenas em sua inteligência; sendo-lhe, outrossim, exigido o contínuo e fecundo labor do estudo, da meditação e da experimentação.

Artigo 3.º — FRATERNIDADE — Membros de uma mesma família, todos os intelectuais do Brasil são irmãos; assim sendo, por mais fragorosa que seja a luta em que se empenharem, o sentimento básico que os animará, será o sentimento de fraternidade.

Artigo 4.º — PATRIOTISMO — O saber é universal e só é completamente útil quando se destina ao bem da Humanidade; contudo, é dever imperioso de todo o intelectual do Brasil, colocar o seu saber em primeiro (e se preciso em ÚNICO) lugar ao serviço do Brasil.

Artigo 5.º — A linguagem falada, mímica ou escrita de todo o intelectual do Brasil, deverá ser tão pura, elevada e digna, que possa ser ouvida, vista ou lida por sua mãe, sua esposa ou sua filha; dentro ou fora do seu lar ou no templo da sua religião.

Artigo 6.º — CRÍTICA — A crítica só é plenamente digna quando objetiva orientar. Deve ser serena, construtiva e humana; todavia sem enfraquecimento da convicção honesta de quem a faz. O primeiro cuidado do crítico deverá ser o de libertar-se das próprias ou alheias paixões. A crítica é função de justiça, portanto, só será decente e valiosa quando for verdadeiramente justa. A crítica injusta é índice de inferioridade de quem a faz.

Artigo 7.º — CITAÇÕES — As citações feitas em escrito, deverão ser acompanhadas das indicações seguintes: autor — obra — página. Quem pôde usar um salvo conduto legal, não precisa nem deve usar subterfúgios.

Artigo 8.º — PSEUDÔNIMO — O pseudônimo é "palheiro" onde se perdem muitas "agulhas" dos direitos autorais... isso quando não é covil onde se ocultam covardes. Nenhum escritor nem locutor tem o direito de prejudicar a sua Pátria, aos seus herdeiros e aos seus amigos, arriscando inutilmente a sua glória no anônimo-pseudônimo. Considere-se, pois, o pseudônimo fora de nosso código de ética; exceto quando a identidade do autor estiver ao alcance e às ordens do leitor ou ouvinte.

Artigo 9.º — PLAGIO — O valor de uma idéia é inestimável. Plagiar é verdadeiro crime contra a propriedade. Todo o intelectual deve trabalhar para que sejam rigorosamente observadas as sanções do Código Penal; entretanto, todo aquele que for colhido nesse aviltante delito, a si mesmo terá imposto o qualificativo de INDIGNO; e como indigno será tratado por todos.

Artigo 10 — IDIOMA — O idioma é a matéria prima com que se constrói o edifício da nacionalidade. Para os escritores do Brasil o idioma português é a razão de ser de sua organização intelectual; e o seu perfeito conhecimento e manejo é o exponencial de um patriótico serviço prestado ao Brasil.

## Brasil-Paraguai

Visita presentemente, o nosso país, em caráter semi-oficial, o Exmo. Sr. Dr. Bruno Alfonso Campos, Diretor de Congressos, Conferências e Propaganda do Ministério das Relações Exteriores do Paraguai.

No dia 16 do corrente, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, S. Ex. fez uma palestra sobre o intercâmbio panamericano,

manifestando o grande desejo da juventude paraguaia de se aproximar do Brasil.

Ressaltando as figuras do Presidente Getúlio Vargas e do Presidente do Paraguai, General Morínigo, deu como resolvida a política de boa vizinhança, grande passo para a solução de todos os problemas de interesse de ambos os países, cabendo agora conservar e aperfeiçoar essa grande obra, de intercâmbio intelectual entre a mocidade brasileira e paraguaia.



BRUNO ALFONSO CAMPOS



## Sociais

O mundo exalta a maternidade celebrando a festa das mães. E a Igreja nos manda honrar a maternidade virginal ou a virgindade maternal daquela que é a Mãe por excelência e o modelo de todas as mães.

Mãe de Jesus Cristo, porque Ela lhe deu seu corpo e seu sangue, Maria é nossa Mãe, porque nos dá a graça, que de modo sobrenatural nos une a seu Filho. A maternidade de Maria estende-se, pois, ao Cristo, que é o nosso Chefe, e a todos os membros do corpo místico de Cristo.

"Como estávamos todos em Adão, no princípio, quanto à semente da geração carnal, diz S. Bernardo, estamos todos em Jesus Cristo pela semente da geração espiritual. A Mãe de Cristo é, pois, a mãe dos cristãos, não só por causa de sua afeição, mas por causa do mistério mesmo de nossa incorporação no Filho de Maria".

"Não é Maria a Mãe de Cristo? pergunta Pio X. Pois é também nossa mãe. É por isso que nós todos somos unidos a Jesus Cristo e, como escreve o Apóstolo S. Paulo, membros de seu corpo, de sua carne e de seus ossos, saímos do seio de Maria como um corpo unido ao seu Chefe. Daí que, num sentido espiritual e místico, somos chamados filhos de Maria, e que para nós todos é nossa mãe; mãe espiritual, sem dívida, mas verdadeiramente mãe dos membros de Cristo; e nós mesmos somos seus membros".

## CASAMENTOS

Outubro

1 — Realizou-se na Matriz do Sa-

breel Andrade e de D. Matilde de Andrade, com o Sr. José Wilson Jun-



grado Coração de Jesus, o enlace matrimonial da Senhorita Maria Isméria Vilela de Andrade, filha do Sr. Ga-

Setembro

27 — Na Matriz de Bonsucesso, realizou-se o casamento da Sta. Irene

queira de Andrade, filho do Coronel Severino Belfort de Andrade e de D. Gabriela Junqueira de Andrade.

## ANIVERSÁRIOS

Outubro.

1 — Ernestina Pfaltzgraff, é a filha de Maria exemplar, é a filha dedicadíssima, é a irmã amiga de seus irmãos. Dias antes a família Pfaltzgraff estivera em festa, solenizando o 25 aniversário da entronização da Imagem do Sagrado Coração de Jesus em seu lar, festa de muitas consolações para o Sagrado Coração! Foi um dia em que toda a família renovou o seu espírito cristão, dando prova da sua piedade sólida!

— Jorge Luiz, filhinho de Ester Abreu do Ó de Almeida. Si o pequeno Jorge é uma saudade, seja também um conforto para a sua querida Mãe!

2 — Nelson Franklin de Matos, é o afilhado de Dom Carlos, nas proximidades de colar grau na Academia de Ciências jurídicas e sociais, em Niterói. Filho dedicadíssimo, caráter adamantino, no mundo de hoje, é coisa rara! Deus o abençoe e conserve isento da corrupção do mundo!

4 — Sueli, filhinha do Dr. Wlademiro Bogdanoss e de Cilene Soares Bogdanoss, no seu primeiro aniversário, bênçãos carinhosíssimas de Nossa Senhora Menina

6 — Wanda Pfaltzgraff, seguindo o exemplo dos seus, só poderá ser feliz e fazer a felicidade de seus pais.

7 — Maria do Rosário, filhinha do Sr. Floriano Dionísio e de D. Ermeninda Cardoso Dionísio, bem cedo consagrada à Nossa Senhora, cresça mere-



Alves dos Santos, filha do Sr. Henrique Alves dos Santos e de D. Maria Alves dos Santos, com o Sr. Augusto Soares de Araujo, filho do Sr. Vital da Rocha Araujo e de D. Maria Anunciada de Araujo.

8 — Na Matriz de S. José, receberam-se em matrimônio o Dr. Frederico Joel Junqueira, filho do Dr. Frederico Junqueira e de D. Alda Junqueira, e a Sta. Ieda Emilee de Alai-de Pinto, sobrinha do Sr. Albano Joaquim de Oliveira e de D. Angela de Oliveira.

# CÓDIGO DE ÉTICA DOS INTELLECTUAIS DO BRASIL

3º Congresso das Academias de Letras e Intelectuais

DE 13 A 25 DE OUTUBRO DE 1944

1.ª PARTE — LETRA B — DO PROGRAMA

Trabalho apresentado

— por —

JOÃO DE ANDRADE

(Da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres)

COMPROMISSO

Em honra da honra que a civilização impõe a todo o indivíduo instruído, elegendo-o dentre os seus concidadãos para a elevada função de coordenador e impulsionador da marcha do progresso, NÓS, os intelectuais do Brasil, presentes ao 3.º Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais, aprovamos e nos comprometemos a cumprir o seguinte *Código de Ética dos Intelectuais do Brasil*.

Artigo 1.º — DIGNIDADE DO INTELLECTUAL. — Todo o intelectual tem o dever de considerar digna de meditação, estudos, debate e crítica, qualquer idéia que, apresentada por outro intelectual, esteja enquadrada nos preceitos da boa moral, visando a elevação do saber humano em função do bem alheio.

Artigo 2.º — INSTRUÇÃO. — O princípio fundamental da vitória do intelectual é o SABER; portanto, ao intelectual é vedado confiar-se apenas em sua inteligência; sendo-lhe, outrossim, exigido o contínuo e fecundo labor do estudo, da meditação e da experimentação.

Artigo 3.º — FRATERNIDADE. — Membros de uma mesma família, todos os intelectuais do Brasil são irmãos; assim sendo, por mais fragorosa que seja a luta em que se empenharem, o sentimento básico que os animará, será o sentimento de fraternidade.

Artigo 4.º — PATRIOTISMO. — O saber é universal e só é completamente útil quando se destina ao bem da Humanidade; contudo, é dever imperioso de todo o intelectual do Brasil, colocar o seu saber em primeiro (e se preciso em ÚNICO) lugar ao serviço do Brasil.

Artigo 5.º — A linguagem falada, mimica ou escrita de todo o intelectual do Brasil, deverá ser tão pura, elevada e digna, que possa ser ouvida, vista ou lida por sua mãe, sua esposa ou sua filha; dentro ou fora do seu lar ou no templo da sua religião.

Artigo 6.º — CRÍTICA. — A crítica só é plenamente digna quando objetiva orientar. Deve ser serena, construtiva e humana; todavia sem enfraquecimento da convicção honesta de quem a faz. O primeiro cuidado do crítico deverá ser o de libertar-se das próprias ou alheias paixões. A crítica é função de justiça, portanto, só será decente e valiosa quando for verdadeiramente justa. A crítica injusta é índice de inferioridade de quem a faz.

Artigo 7.º — CITAÇÕES. — As citações feitas em escrito, deverão ser acompanhadas das indicações seguintes: autor — obra — página. Quem pôde usar um salvo conduto legal, não precisa nem deve usar subterfúgios.

Artigo 8.º — PSEUDÔNIMO. — O pseudônimo é "palheiro" onde se perdem muitas "agulhas" dos direitos autorais... isso quando não é covil onde se ocultam covardes. Nenhum escritor nem locutor tem o direito de prejudicar a sua Pátria, aos seus herdeiros e aos seus amigos, arriscando inutilmente a sua glória no anônimo-pseudônimo. Considere-se, pois, o pseudônimo fora de nosso código de ética; exceto quando a identidade do autor estiver ao alcance e às ordens do leitor ou ouvinte.

Artigo 9.º — PLÁGIO. — O valor de uma idéia é inestimável. Plagiar é verdadeiro crime contra a propriedade. Todo o intelectual deve trabalhar para que sejam rigorosamente observadas as sanções do Código Penal; entretanto, todo aquele que fôr colhido nesse aviltante delito, a si mesmo terá imposto o qualificativo de INDIGNO; e como indigno será tratado por todos.

Artigo 10 — IDIOMA. — O idioma é a matéria prima com que se constrói o edifício da nacionalidade. Para os escritores do Brasil o idioma português é a razão de ser de sua organização intelectual; e o seu perfeito conhecimento e manejo é o exponencial de um patriótico serviço prestado ao Brasil.

## Brasil-Paraguai

Visita presentemente, o nosso país, em caráter semi-oficial, o Exmo. Sr. Dr. Bruno Alfonso Campos, Diretor de Congressos, Conferências e Propaganda do Ministério das Relações Exteriores do Paraguai.

No dia 16 do corrente, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, S. Ex. fez uma palestra sobre o interesse à m b i o panamericano,

manifestando o grande desejo da juventude paraguaia de se aproximar do Brasil.

Ressaltando as figuras do Presidente Getúlio Vargas e do Presidente do Paraguai, General Morínigo, deu como resolvida a política de boa vizinhança, grande passo para a solução de todos os problemas de interesse de ambos os países, cabendo agora conservar e aperfeiçoar essa grande obra, de intercâmbio intelectual entre a mocidade brasileira e paraguaia.



BRUNO ALFONSO CAMPOS



## Sociais

O mundo exalta a maternidade celebrando a festa das mães. E a Igreja nos manda honrar a maternidade virginal ou a virgindade maternal daquela que é a Mãe por excelência e o modelo de todas as mães.

Mãe de Jesus Cristo, porque Ela lhe deu seu corpo e seu sangue, Maria é nossa Mãe, porque nos dá a graça, que de modo sobrenatural nos une a seu Filho. A maternidade de Maria estende-se, pois, ao Cristo, que é o nosso Chefe, e a todos os membros do corpo místico de Cristo.

"Como estávamos todos em Adão, no princípio, quanto à semente da geração carnal, diz S. Bernardo, estamos todos em Jesus Cristo pela semente da geração espiritual. A Mãe de Cristo é, pois, a mãe dos cristãos, não só por causa de sua afeição, mas por causa do mistério mesmo de nossa incorporação no Filho de Maria".

"Não é Maria a Mãe de Cristo? pergunta Pio X. Pois é também nossa mãe. É por isso que nós todos somos unidos a Jesus Cristo e, como escreve o Apóstolo S. Paulo, membros de seu corpo, de sua carne e de seus ossos, saímos do seio de Maria como um corpo unido ao seu Chefe. Daí que, num sentido espiritual e místico, somos chamados filhos de Maria, e que para nós todos é nossa mãe; mãe espiritual, sem dúvida, mas verdadeiramente mãe dos membros de Cristo: e nós mesmos somos seus membros".

## CASAMENTOS

Outubro

1 — Realizou-se na Matriz do Sa-

breel Andrade e de D. Matilde de Andrade, com o Sr. José Wilson Jun-



grado Coração de Jesus, o enlace matrimonial da Senhorita Maria Isméria Vitela de Andrade, filha do Sr. Ga-

queira de Andrade, filho do Coronel Severino Belfort de Andrade e de D. Gabriela Junqueira de Andrade.

Setembro

27 — Na Matriz de Bonsucesso, realizou-se o casamento da Sta. Irene

ANIVERSÁRIOS

Outubro.

1 — Ernestina Pfaltzgraff, é a filha de Maria exemplar, é a filha dedicada, é a irmã amiga de seus irmãos. Dias antes a família Pfaltzgraff estivera em festa, solenizando o 25 aniversário da entronização da Imagem do Sagrado Coração de Jesus em seu lar, festa de muitas consolações para o Sagrado Coração! Foi um dia em que toda a família renovou o seu espírito cristão, dando prova da sua piedade sólida!

— Jorge Luiz, filhinho de Ester Abreu do O de Almeida. Si o pequeno Jorge é uma saudade, seja também um conforto para a sua querida Mãe!

2 — Nelson Franklin de Matos, é o afilhado de Dom Carlos, nas proximidades de colar grau na Academia de Ciências jurídicas e sociais, em Niterói. Filho dedicadíssimo, caráter adamantino, no mundo de hoje, é coisa rara! Deus o abençoe e conserve isento da corrupção do mundo!

4 — Sueli, filhinha do Dr. Wlademiro Bogdanoss e de Cilene Soares Bogdanoss, no seu primeiro aniversário, bênçãos carinhosíssimas de Nossa Senhora Menina

6 — Wanda Pfaltzgraff, seguindo o exemplo dos seus, só poderá ser feliz e fazer a felicidade de seus pais.

7 — Maria do Rosário, filhinha do Sr. Floriano Dionísio e de D. Ermelinda Cardoso Dionísio, bem cedo consagrada à Nossa Senhora, cresça mere-



Alves dos Santos, filha do Sr. Henrique Alves dos Santos e de D. Maria Alves dos Santos, com o Sr. Augusto Soares de Araujo, filho do Sr. Vital da Rocha Araujo e de D. Maria Anunciada de Araujo.

8 — Na Matriz de S. José, receberam-se em matrimônio o Dr. Frederico Joel Junqueira, filho do Dr. Frederico Junqueira e de D. Alda Junqueira, e a Sta. Ieda Emilee de Alai-de Pinto, sobrinha do Sr. Albano Joaquim de Oliveira e de D. Angela de Oliveira.

cedora das bênçãos e proteção de Nossa Senhora.

8 — Dr. Pedro Gouvêa Filho, por entre os carinhos dos seus, receba o carinho da sua Mãe do céu.

9 — Maria Luiza Gouvêa, no amor da Virgem, encontre suavidade para a sua felicidade.

10 — Otília de Melo e Alvim, colha no jardim florido de Nossa Senhora as flores que perfumem sua existência.

13 — Eduardo Costa Matos receba o sorriso de Nossa Senhora, para que continue a corresponder ao amor misericordioso de Nosso Senhor Sacramento.

14 — Ernestina Lemos, é a mãe de D. Domitila e Stela, mãe verdadeiramente cristã, devotíssima de Nossa Senhora, bem merece bênçãos em profusão.

15 — Amenaide Totrinho, esposa do Sr. Afonso Tourinho, de uma bondade encantadora, celebrou seu aniversário junto do Bercinho de Nossa Senhora, bênção singular, penhor de novas e escolhidas bênçãos!

18 — Coronel Augusto Freire da Silva Sobrinho, vive com o coração na mão, fazendo bem a todos, sendo retribuído com a estima de todos, do Bercinho de Nossa Senhora receba a luz, que o ilumine e conduza ao Coração dulcíssimo de Jesus!

— Maria Feliciano de Jesus, é mesmo de Jesus! Sempre a mesma! Quem a conheceu há 20 anos atrás, dirá: Si a Maria Feliciano mudou, a transformação dela foi para ficar mais chegada a Nosso Senhor, para melhor! Vive em bandos de crianças, levando-as à Igreja e preparando-as para a primeira comunhão. Vive fazendo o bem! Receba a bênção da Santíssima Virgem!

— Ruth Pinto Barbosa, da sua devoção à Santíssima Virgem faça a sua alma ser verdadeiramente eucarística.

19 — General Dr. Pedro Gouvêa, exemplar chefe de família, homem de uma piedade encantadora, tem seus noventa anos abençoados, acariciados por uma estima santa de todos os seus! Nosso Senhor o conserve para consolação de toda a família!

21 — Branca Rocha Dias Vieira, viúva do Capitão Tenente José Joaquim Dias Vieira, é a Branquinha tão querida de todos os seus irmãos! Nossa Senhora que lhe dê saúde!

22 — Anésia do Ó de Almeida, no Bercinho de Nossa Senhora colha as flores das virtudes cristãs, necessárias para o seu progresso espiritual.

— Argentina Tourinho, na devoção à Santíssima Virgem encontre a felicidade para a sua vida.

— Maria Rocha, viva qual Bernadette extasiada ante a beleza da Virgem Santíssima!

— Maria de Lourdes, filha de D. Rosa Tavares de Carvalho, como a sua mãe, viva das carícias da Santíssima Virgem!

25 — Lília de Castilho Freire, Nossa Senhora a proteja e a acaricie sempre.

— Flora Santoro, a bênção da Santíssima Virgem a faça feliz!

— Mirtes Siuffo Kruscherwsky, Nossa Senhora a proteja e a abençoe sempre!

26 — Rosa Tavares de Carvalho, quando se recebe a visita da Santíssima Virgem, o que mais se pode desejar? É um sinal de predileção!

31 — Lucila Castro e Silva, esposa do General Propércio de Castro e Silva, seja fecunda de favores celestiais a bênção da Santíssima Virgem



#### BATIZADO

No dia 4 de Outubro, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Paz, foi batizado o inocente Domingos, filho do Comandante Raul de Andrade Figueira e de D. OPHÉLIA VICTÓRIA de Andrade Figueira.

A cerimônia foi realizada pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

Da tradicional família Andrade Figueira, o Comandante aproveitou a

oportunidade para oferecer um lanche às famílias de sua relação, momentos em que foram vividos os tempos das benemerências católicas do Conselheiro Andrade Figueira, nome que serve de bandeira para os espíritos retos, que da honra fazem pedestal para a sua vida.

Esteve presente a essa festa de família Dom Carlos, que muito preza a amizade do Comandante Andrade Figueira e o aponta como um dos melhores brasileiros da atualidade.

Cresça o pequeno Domingos na graça de Deus e tenha sempre diante de si as virtudes cívicas da família Andrade Figueira, verdadeiro patrimônio de brasilidade.

#### CRISMAS

Na Capela de N. S. Menina, foram crismados:

Agosto

24 — Linésia Sampaio Cordeiro.

Setembro

7 — Rosa Lopes Alves e Carlos Alves.

8 — Marilda Nóbrega e Maria Aparecida Marques.

12 — Maria Helena Franco.

14 — Roberto Batalha e Arlinda Gonçalves.

30 — Teresa Cristina Lavrador e Fernando Cicero Lavrador.

Outubro

1 — Alzira Soares da Rocha.

3 — Maria Estela Schroeder.

5 — Celso Carriço.

7 — Maria José Corrêa.

15 — Teresinha de Jesus Frota e Silva.

16 — Marco Antônio Mucci.

19 — Mariléia Vaz, Luiz Ramos Filho, Luiz Ramos, Maria Ramos, Antônio Lemos, José Vilar, Pedro Lourenço, Custódio Lactano, Orlando Vieira, Laurindo de Souza e Augusto Nogueira.

22 — Estela de Andrade Nunes.

"Salão-Luxo"

Luis e Maria  
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS  
25 A

Fone 47-2211



## Bondade e misericórdia infinita de Deus

Deus é infinitamente bom, infinitamente santo, a própria Santidade!

Nem sequer uma sobra de defeito ou imperfeição existe em Deus!

Sendo Ele onipotente e, por conseguinte, podendo fazer tudo o que quer, todavia, uma coisa Ele não pôde fazer: O mal!

Não porque fique limitado o seu poder, mas porque o mal é contrário à sua natureza e por isso não pôde querê-lo, tanto o Antigo Testamento, como o Novo, estão cheios da infinita bondade e misericórdia de Deus.

Si abrimos as páginas das Sagradas Escrituras, em todas elas encontramos provas da infinita bondade e misericórdia de Deus.

Chamemos à memória a história do povo hebreu e lá encontraremos uma multidão de iniquidades, por parte do povo, e uma continua manifestação da infinita bondade e misericórdia, por parte de Deus.

A prova, porém, mais convincente da infinita bondade de Deus, nós a temos na grande obra da Redenção do Gênero Humano.

Deus, plenamente feliz e bemaventurado, na inefável glória do Paraíso, não tinha necessidade das criaturas humanas, as quais, diante da sua infinita grandeza, são como um grão de areia diante do sol. E, todavia, Ele quis descer do Céu à terra, nascer, sofrer e morrer numa cruz para salvar-nos. E' isto efeito da Bondade de Deus, porque nada os homens mereciam.

Jesús quis revelar-nos, de um modo cheio de ternura, a infinita bondade e misericórdia de Deus com os seus ensinamentos.

Mandou que assim rezássemos: **Padre nosso, que estais no céu**, porque isto exprime o conceito da infinita bondade de Deus.

E, quando em quadro vivo, quis representar a infinita bondade de Deus, nos contou a parábola do Filho pródigo, em que nos apresenta Deus como um Pai amorosíssimo. E narrou também aquela



outra parábola da ovelha perdida, na qual Deus é representado como o Bom Pastor: **Eu vos digo que se faz festa maior no céu por um pecador, arrependido, do que por noventa e nove justos, que não precisam fazer penitência.**

E, finalmente, quando Jesús partiu deste mundo para o seio do seu Eterno Pai, deixou aos homens dois monumentos perenes da sua infinita bondade e misericórdia: O Sacramento da Penitência e o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, no qual se deixou ficar entre nós, no seu Corpo, no seu Sangue, na sua Alma, na sua Divindade. No primeiro, Ele nos atende como Pai amorosíssimo, sempre disposto a nos perdoar, por grandes que sejam as nossas faltas, os nossos defeitos, e quantas vezes estejamos arrependidos; no segundo, Ele se une intimamente às nossas almas, como amigo dulcíssimo, para enriquecer-nos com os seus tesouros preciosíssimos.

A tanto podia chegar somente uma bondade, uma misericórdia, como é a de Deus!



Associação de N. S. Menina, na Capela de S. Ana, na Penha. Missa celebrada por S. Ex. Revma., o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura

RIO DE JANEIRO  
RUA SENADOR POMPEU, 90  
TELEFONE 23-2952

SÃO PAULO  
RUA PIRES DO RIO, 486  
TELEFONE 3-4041

**Expresso Flamengo Ltda.**  
TRANSPORTES RÁPIDOS E SEGUROS  
DOMICÍLIO A DOMICÍLIO

SERVIÇO EXCLUSIVAMENTE  
— RODOVIÁRIO —

# Os sorrisos de N. S. Menina



Do livro da subdória:

"Eu como a vide brotei flores de agradável odor, e as minhas flores são frutos de honra e de honestidade. Eu sou a mãe do amor formoso, do temor, da ciência e da santa esperança. Em mim há toda a graça do caminho e da verdade, em mim toda a esperança da vida e da virtude. Passai-vos a mim, todos os que me cubiais, enchei-vos dos meus frutos; porque o meu espírito é mais doce do que o mel e a minha herança vence em doçura o mel e o favo. A minha memória durará por todas as gerações dos séculos. Aqueles que me comen terão ainda fome, e os que me bebem, terão ainda sede. Aquele que me ouve, não será confundido e os que operam por mim, não pecarão. Aqueles que me esclarecem, terão a vida eterna"

Bendita e venerável sois, ó Virgem Mãe, que sem ofensa de pureza, fostes Mãe do Salvador.

Virgem Mãe de Deus, em ruínas entrinhas se encerrou, feito homem, Aquele que o mundo inteiro não pôde conter.

Por Vós, ó Mãe de Deus, nos foi restituída a vida que perdemos, quando do céu recebestes uma prole, e no mundo gerastes ao Salvador.

Lembraí-vos, Virgem Mãe de Deus, quando estiverdes diante do Senhor, de interceder por nós para livrar-nos de sua ira.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Ó Maria, digníssima Rainha do mundo e sempre virgem, obtende-nos a paz e a salvação, vós que gerastes o Cristo Senhor e Salvador de todos.

RIO DE JANEIRO — Isaltina de Moraes Ancora, casada residente à Rua Professor Gabizo, 341, agradece à N. S. Menina a cura da sua filha, Maria Encida, e outras graças.

RIO DE JANEIRO — Nair Bilen-court, solteira, residente à Rua Borja Reis, 564, agradece à N. S. Menina ter sido feliz numa operação.

BELO HORIZONTE, Est. de Minas Gerais — Mariana Amado Romero, viúva, residente à Avenida Contorno, 6399, agradece à N. S. Menina uma graça concedida à sua filha, Maria Romero Pereira, e toma uma assinatura do "Mensageiro de N. S. Menina".

RIO DE JANEIRO — Ana da Rocha Duarte, viúva, residente à Rua Barão de Mesquita, 86, agradece à N. S. Menina a colocação do seu filho, Mário da Rocha Duarte.

RIO DE JANEIRO — Jesuino Pereira Soares, residente à Rua Barão de Mesquita, 132, agradece à N. S. Menina o feliz êxito na sua operação.

NITERÓI, Est. do Rio — Aida Braga dos Santos, casada, residente à Rua Professor Otacílio, 25, agradece à N. S. Menina a graça de uma cadeira de professora para a sua filha, Maria do Carmo dos Santos, apesar das

graves dificuldades por depender de concurso, com vagas limitadas.

RIO DE JANEIRO — Maria de Nazaré Almeida, casada, residente à Avenida Paula Souza, 164, agradece à N. S. Menina a cura de sua filha, Maria da Glória, de 9 anos de idade, de difteria.

Niterói, Est. do Rio — José Martins, solteiro, residente no Município de S. Gonçado, agradece à N. S. Menina a sua cura de uma longa enfermidade, motivada por um nervo enco-lhido.

RIO DE JANEIRO — Luiza Santos Caldas, casada, residente à Rua Campinas, 9, agradece à N. S. Menina a cura de fortes dores na perna, tendo prometido comungar, do dia 4 de Agosto a 8 de Setembro, na Capela de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Lourdes Leal de Oliveira, casada, após longos meses de intenso sofrimento, causado por gravíssima infecção e supuração na cavidade peritonal, achase-se completamente restabelecida, tornando assim pública esta grande graça de N. S. Menina. Imploro sempre a sua proteção e rogo estenda as suas bênçãos sobre o Professor Fernando Magalhães, que foi o instrumento nas mãos da Santíssima Virgem Maria, invocada na sua infância.

ARREAL, Est. do Rio — Do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Godofredo B. Coelho, Vigário de Areal, recebeu Dom Carlos a seguinte carta:

"Um dos motivos, aliás pelo qual logo não escrevi, foi o seguinte que esperava estar pessoalmente com V. Ex., mesmo porque desejava referir-lhe uma grande graça que, pela mediação de N. S. Menina, alcançou uma família amiga e muito piedosa de Petrópolis, na pessoa de uma das suas filhas. Trata-se de Alice Carvalho Vieira (Nenê) que, tendo se submetido a uma operação, de que não ficou radicalmente curada, viu-se em circunstâncias de sofrer nova intervenção, julgada pelos médicos grave e urgente. Mandeí-lhe a novena de N. S. Menina, para que a fizesse e o resultado, que todos atestam como maravilhoso, foi a sua cura completa. E tão completa que Nenê já está casada e continua a desfrutar ótima saúde. Para louvor e honra de Nossa Senhora, de quem V. Ex. é tão devotado servidor, ai este fato narrado fica, digo de cuja narração fará V. Ex. o uso que aprouver".

NÃO BASTA  
A  
LEMBRANÇA  
AFFECTUOSA

para custear a  
educação dos  
seus filhos...



Se quer garantir para seu filho todas as possibilidades de êxito na vida — mesmo na sua ausência, estude as facilidades e vantagens do "Seguro de Educação". Não permita que a fatalidade entrave o futuro de seu filho. Assegure-lhe, desde já, os recursos que ele vai precisar para estudar e fazer-se um homem culto e capaz.

**SUL AMERICA**  
Companhia Nacional de Seguros de Vida  
Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

# O Mensageiro no Lar



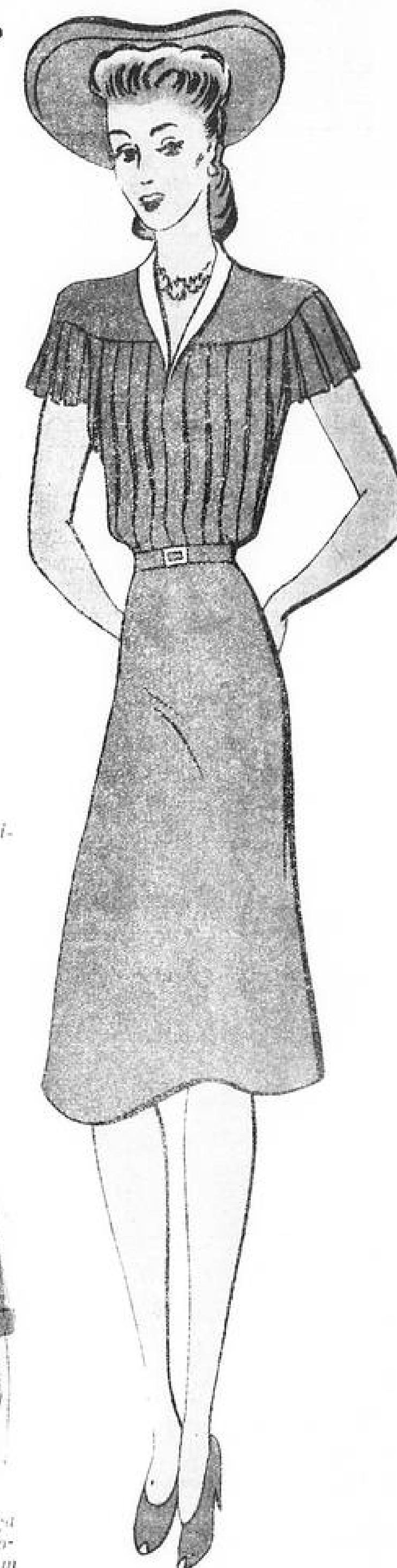
Vestido para tarde, em tecido leve ornado de rendinhas valencianas e botões de galalite.



Blusa em Jersey escuro com iniciais de metal. Tipo esporte.



Blusa esporte de pano camurça amarelo mostarda; fraspasse abotoado com botões do mesmo e um gracioso capucho.



Vestido em crepe "mongol", azul; saia enviezada e blusa macheda com pequena gola de seda branca.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

## BISCOITINHOS MIMOSOS

½ quilo de manteiga;  
½ quilo de farinha de araruta ou polvilho;  
½ quilo de farinha de trigo;  
½ quilo de açúcar;  
2 ovos.

Peneire os ingredientes secos, misture com a manteiga e depois os ovos. Quando bem ligado, dê a forma que quiser e leve a assar em tabuleiro untado com manteiga em forno regular.

## BOLO DE CERVEJA

1 xícara de manteiga;  
2 xícaras de açúcar;  
3 xícaras de farinha;  
1 xícara de cerveja;  
1 colherzinha de royal;  
4 ovos.

Bata a manteiga com o açúcar, junte as gemas, depois a farinha aos poucos, intercalando com a cerveja e por fim as claras em neve; o fermento é posto na farinha. Leve ao forno em forma untada.

## PÃO DE MINUTO

12 colheres de farinha;  
2 colheres de açúcar;  
1 colher bem cheia de manteiga;  
1 colher de sobremesa de fermento;  
1 ovo.

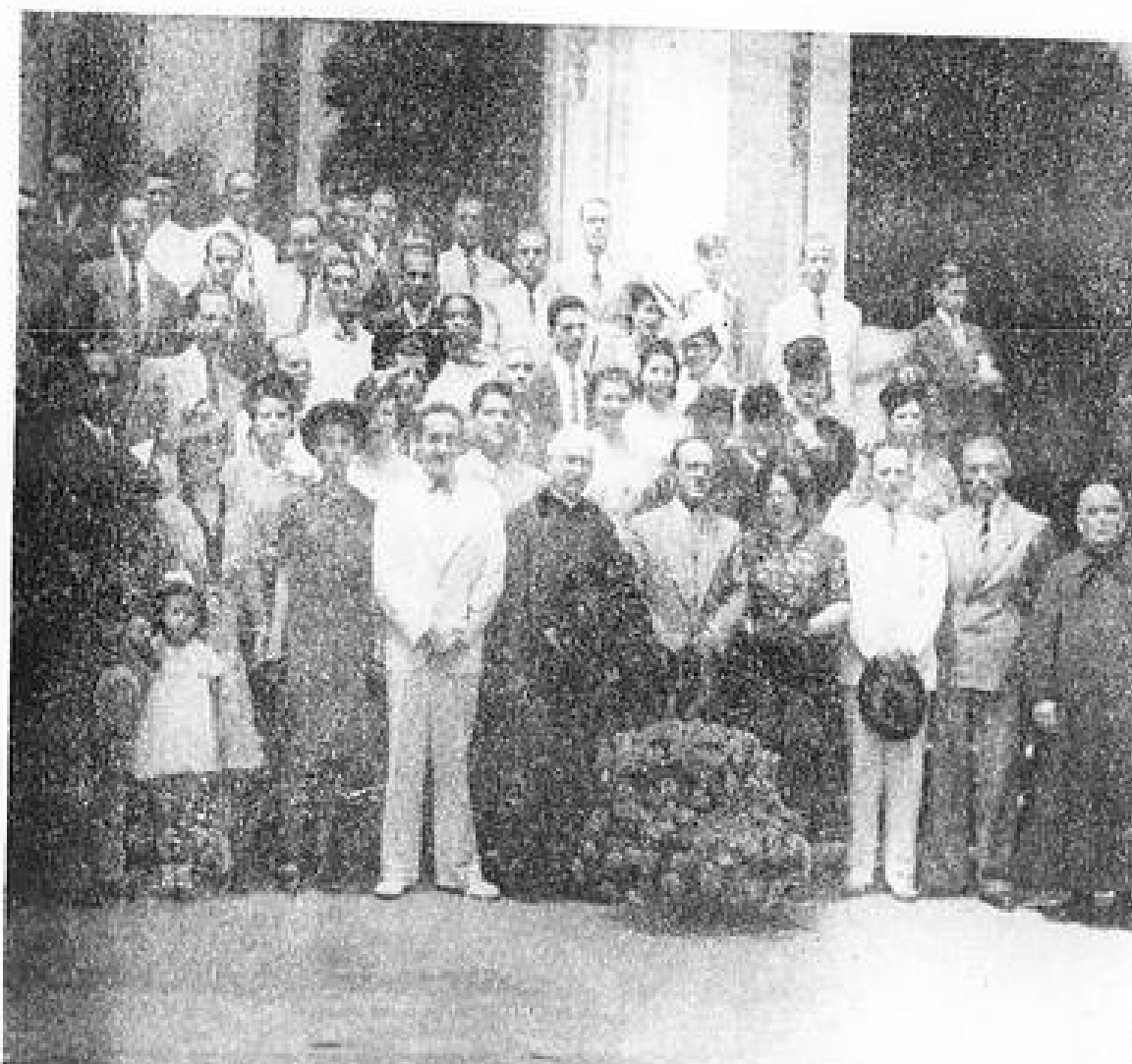
Misture o açúcar e a farinha peneirados junte o resto, mexa bem, faça os pãezinhos e leve a assar em forno quente.

## SANDWICHES

Tome um pão de forma, tire a casca e corte em fatias finas.

## RECHEIO

Passa pela máquina de moer, 1 ovo cozido, o conteúdo de 1 lata de enchova, pepinos de conserva, azeitonas sem caroço e um pouco de cebola. Junte um pouco de azeite e alface bem fininha. Deite esta mistura entre as fatias amanteigadas.



O Dr. Perdigão Nogueira, Diretor da Escola 15, recebe homenagens de amigos e admiradores, no dia do seu aniversário natalício, 4 de Outubro. A Missa em ação de graças foi celebrada por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura — Esta fotografia foi tirada na frente da Igreja de S. Francisco de Paula.

# Saudação à Bandeira

Dr. CARLOS FURTADO LÔBO

Rio, 13—10—941.

Bandeira do Brasil, rica e formosa!

Hoje é o dia da tua festa e é também, por isto, o dia da nossa festa.

É no dia em que te estendes e drapejas e estalas a vibração que te agita em todos os recantos sagrados deste Brasil querido que é o nosso e será sempre nosso, — desde as coxilhas do Rio Grande, que nos orgulham e envaidecem, ao Amazonas formidável; desde Minas Gerais, dessa Minas que é bem histórica da nossa terra e que é também a Província mais rica da República, onde os seus formidáveis depósitos de ricos minérios do negro metal civilizador fortalecerão, um dia a nossa grandeza, à velha Baía das nossas tradições e da nossa cultura; desde o formoso Paraná ao Goiás imenso e ubérrimo; desde o opulento Mato Grosso a este Norte que te deu o Acre, o Código Civil e a Abolição; desde São Paulo, em cujos campos históricos gritamos a nossa independência, às terras riquíssimas das Alagoas e do Nordeste, onde vamos cantar a nossa independência econômica, arrancando do teu solo, em jorros magníficos, o sangue generoso da terra, o suspirado petróleo salvador, — no dia da tua festa, minha querida bandeira, um dos mais humildes filhos do Brasil, do seio imenso da Terra da Luz, quer entoar hosiannas às esperanças formosas e douradas das tuas dobras, à louçania e ao vigor da tua beleza.

Não bastam os maviosos cantos nacionais que hoje estremecerão de patriotismo os teus filhos; não bastam o cascadear caridoso das nossas dez mil quedas d'água desaproveitadas, os beijos mimosos e inocentes das nossas criancinhas; — nós queremos assegurar-te, no dia da tua festa, que seremos capazes de jornadas bem longas e fecundas, para fazermos o Brasil que nós sonhamos, um Brasil grande, abençoado e fecundo, nobre e generoso, próspero e feliz!

Nos dias inquietos e aflitos que vivemos, quando se procura destruir os mais sagrados afetos da Família, das nossas tradições, da nossa cultura, da nossa civilização, do nosso trabalho, do nosso esforço, de Deus e da Pátria, mister se faz que eduquemos os nossos filhos nos seus princípios da moral cristã, incentivando-lhes o amor patriótico e os sentimentos cívicos, para que a nossa mocidade generosa vibre ao clarão do esplendente futuro do nosso muito amado Brasil!

Que a constelação sublime do Cruzeiro do Sul, que brilha e resplandece na serenidade acolhedora do nosso céu lance sobre nós a bênção perpétua do Deus misericordioso e onipotente, fortificando a nossa Fé nos destinos da nossa terra, alimentando sempre o patriotismo sadio da nossa risonha mocidade, enchendo de força e de valor as nossas tropas magníficas — o nosso garboso exército e a nossa invicta marinha de guerra, — símbolos de uma paz honrada e fecunda; que ilumine sempre e sempre os nossos dirigentes e os nossos juizes e legisladores; inspire o nosso proletariado, para que o mesmo viva a vida cantante de uma gente feliz e, sobretudo, derrame sobre os nossos campos as bênçãos fecundas para a conquista generosa da terra, não pelo canhão e pela metralha, mas pelo arado e pela charrua, para segurança e estabilidade da nossa tão desejada independência econômica.

Bendita sejas, Bandeira do Brasil!

# Ocultastes os teus segredos aos grandes e sábios!...

Eram bem grandes, sem dúvida, e coruscantes os louros, com Jesus Cristo ia cingir-se a despeito de todos os poderes conjurados contra Ele. Tendo em suas mãos a sorte do universo, devendo humilhar o coração dos soberbos, e dissipar os fumos da vaidade, era forçoso que Ele apoiasse nos mais espantosos prodígios, nos testemunhos mais irrefragáveis o plano maravilhoso, que se propunha executar. Nada podia já resistir a essa torrente trashedada a ponto de alagar a terra. Estavam construídas essas máquinas formidáveis, que deviam levantar as torres da cidade eterna. Ele via debatendo-se em seu próprio sangue o dragão ferido por seu braço: retumbavam em seus ouvidos os gemidos da morte e do pecado, presos a seu carro triunfal. As nações acordavam ao ruído da marcha desses homens extraordinários, instruídos na escola das humilhações para eclipsar as idéias brilhantes da mitologia. Passeavam em torno dele esses deuses fortes da terra, animados por seu espírito, para irem fechar as sinagogas de Israel, apagar o fogo do altar dos perfumes, e derrubar o muro de separação, que dividia as duas grandes famílias do homem; esses novos conquistadores ensaiados por seus cuidados para um dia sentar-se sobre o trono dos senhores do mundo; esses novos mestres, cheios de sua sabedoria, e que bem depressa deviam mostrar-se no coração da Grécia, para reduzir ao silêncio os discípulos de Platão e de Anaxágoras, envergonhar os Demóstenes e Isócrates, rasgar os vestidos suntuosos do politeísmo, e abafar as aclamações de Corinto e Olímpia. Feitos tão memoráveis, sucessos tão espantosos arrancavam do novo legislador este cântico, que celebrava a onipotência e a glória de seu Pai celeste: *Eu vos dou graças, ó meu Pai, Senhor do céu e da terra, porque occultastes estes segredos aos grandes e aos sábios do mundo, e os revelastes aos ignorantes e humildes.*

Não, não era afogando a ambição, nem irritando o amor próprio, que o Filho do Eterno devia regenerar o gênero humano, e conquistar a admiração da posteridade. Todas as pompas terrestres, todas as seduções da fortuna deviam desaparecer diante dos fulgores da cruz; e novas corôas, padrões ainda não conhecidos, estavam reservados à humildade, ao desprezo de si mesmo, aos assomos da caridade, ao desinteresse, ao incêndio do amor do próximo, e a todo esse cortejo de virtudes esquecidas nos códigos dos mais famosos legisladores. Foi a mais nobre missão do Cristianismo descobrir os elementos da verdadeira ilustração, e constranger o mundo a confessar que só Deus podia glorificar, engrandecer o exaltar o homem.

Doze séculos sucessivos pareciam ter demonstrado tão importante revelação; doze séculos deviam ter consagrado essa loucura da cruz, que não cessava de multiplicar suas conquistas; mas estava ainda escondido no seio de Deus o homem que, possuindo todas as suas graças, perpetuasse as máximas do Evangelho, e realçasse o brilho da pobreza. Entrava nos conselhos da Providência chamar da casa de seu pai um novo chefe, que reunisse fi-



lhos de sua predileção para ser no meio do seu povo um novo povo de bênçãos; um regenerador da raça humana, que construísse a arca, em que se deviam refugiar imensas famílias de santos. Convinha à sua Igreja um novo Balista, que reconciliasse o coração dos filhos com os pais, dos príncipes com os seus súditos, e dos fiéis com os seus pastores. As desgraças da esposa pediam um defensor, que sustentasse seus direitos, e escarmentasse todos os seus inimigos. O nome do grande homem que acabo de descrever? Nome tão célebre nos fastos da religião, e nos anais da humanidade! Quem poderá desconhecer? Francisco de Assis, é seu nome! E tão grande Ele é, quão extraordinário o seu viver. Nos designios da sabedoria eterna um homem sem genealogia, sem nome na sua pátria, vestido com um cilício, aparece guiado pelo espírito de Deus no interior dos palácios, diante dos grandes, e põe em convulsão os tronos, espanta a prudência, baralha a política, e muda a face da terra. É um segredo da Onipotência reduzir a pó os monumentos do orgulho com os meios mais desprezíveis aos olhos da razão.

Os ultrages da fé e a ruína da moral exigiam o desmentido dessa promessa, que não se tinha desmentido no meio das crises mais violentas. Não se ouviam mais os aplausos, com que a religião celebrava suas vitórias; nem a Igreja recolhia as lágrimas da penitência, com que se purificam as estolas dos convivas do grande rei. Nuvens escuras obscureciam os astros radiantes; a besta informe, que pisava os mais soberbos destreiros, constrangia os filhos de Deus a maldizer o santo de Israel. Filhos ingratos atraíam os interesses de sua augusta mãe; filhos ainda mais ingratos viviam à sua sombra para deshonrá-la com seus vícios, e desacreditá-la com suas abominações. Estava desfigurado o primor da redenção; os vestígios gloriosos da cruz estavam apagados; um bafo pestilento corrompia o germen da justiça; um sopro envenenado murchava as flores da inocência. O espírito do delírio e vertigem pareciam animar todos os crentes. Os soberanos que a religião não cessava de proteger, depois de os ter abrigado em seu seio, afligiam o catolicismo. O sacerdócio saltava as



## Não nos iludamos...

Nestes calamitosos tempos em que vivemos, não nos iludamos pensando que teremos paz com a Vitória das nações que combatem o inimigo comum da humanidade, que é o nazismo. Não, a paz nós só a teremos, quando declararmos guerra a toda a desordem que vai dentro dos nossos lares, das nossas famílias, das comunidades, dos Palácios, dos Ministérios, das Sociedades, das Instituições civis e religiosas, de onde foi expulso o espírito de Cristo, o verdadeiro e sólido Cristianismo. Isto que vai por aí é tintura de Cristianismo, não é a manjedoura de Belém, não é a casa de Nazaré, não é a vida pública do Divino Mestre, e muito menos a sua paixão e morte, e, por conseguinte, não temos direito aos frutos da ressurreição, que dão ao cristão a paz, a tranquilidade, com as esperanças do gozo no céu, nossa verdadeira Pátria.

barreiras da moderação, e aspirava a um predomínio altamente reprovado pelo legislador divino.

Clareou o céu de Assis: uma aurora boreal envolve o edifício habitado por Bernardono: sua esposa accha de lhe dar um filho!... Não te apresses, pompa do século! Riqueza, não venhas decorar seu berço! Ele não deve contar vaidoso a série de seus avós, amontoar medalhas, e desenrolar os pergaminhos, em que estão consignados os títulos, que enobreceram os progenitores de sua mãe, e ilustraram os ascendentes de seu pai. O adepto da cruz não dormirá à sombra das árvores genealógicas, de que se assoberba sua linhagem. Destinado a ser o apóstolo da abnegação evangélica, e arvorar o estandarte da humildade, Francisco devia assinalar-se por suas humilhações. Francisco recusa nascer em um leito recamado de ouro e sedes: uma manjedoura recebe o herói da pobreza,

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Para estabelecermos novamente o espírito de Cristo na família e na sociedade, lembrem-se todos que no Rosário temos o compêndio do Evangelho. Com efeito, no Rosário está a vida, a paixão, a morte de Nosso Senhor. O Rosário está ao alcance de todas as inteligências. E' o livro de quem não sabe ler, mas a sua recitação tem o dom de conservar e confirmar na fé o povo cristão, sendo o terror dos inimigos de Cristo e a ruína das sociedades infernais. Para os homens de cultura é um verdadeiro maná de excelente sabor. Os mistérios do Rosário nos falam da bondade, das virtudes, dos exemplos e dos benefícios de Nosso Senhor. Podemos meditá-los ora sob um, ora sob outro ponto de vista, deliciando-nos na contemplação dos sentimentos de nobreza do Coração de Maria, ligado ao Coração dulcíssimo de Jesus, em cujas virtudes nos abismamos, lembrando-nos que Maria conservava no seu Coração todas as palavras brotadas dos lábios santíssimos de Jesus, tendo presente o que nos diz S. Paulo: *Hoc sentite in vobis quod et in Christo Jesu — Estabelecei nos vossos corações os sentimentos de Jesus Cristo.*

Um dos mais belos títulos do grande Pontífice Leão XIII é este: *E' o Papa do Rosário! Ouçamos a sua voz — E' a voz de Jesus:*

"Nos lances escabrosos, especialmente quando parece que o poder das trevas pôde abalar-se a tudo para ruína do nome cristão, costumou santissimamente sempre a Igreja invocar humildemente a Deus, seu autor e protetor, com a maior eficácia e perseverança, tomando até por mediadores seus os santos habitantes das celestiais moradas, principalmente, a Augusta Virgem Mãe de Deus, do patrocínio dos quais muito bem vê que há de vir o mais valioso esteio. Pois o fruto das rogativas e da esperança posta na bondade de Deus, mais tarde ou mais cedo, aparece. — Ora Vós Veneráveis Irmãos, conheceis os tempos de agora, os quais de certo não são menos calamitosos para cristandade, que aqueles que alguma vez lhe foram calamitosíssimos. Estamos vendo fenecer em muitos e muitos a fé, que é o princípio de todas as virtudes cristãs; arrefecer a caridade; crescer a mocidade na depravação de costumes e opiniões; ser combatida por todos os lados com violência e astúcia a Igreja de Jesus Cristo; fazer-se uma guerra atroz ao Pontificado; estamos vendo abaladas as próprias bases da religião à conta da audácia que de dia em dia vai subindo. Até onde se tem descido nos últimos tempos, e o que ainda se premedita, conhecido de sobejo está já para que seja preciso declará-lo por palavras.

Em tão dificultoso e miserando estado, pois os males são maiores que os remédios humanos, só nos resta implorar ao divino poder que os cure completamente. — E tal é a razão por que entendemos que Nos cumpre estimular a piedade do povo cristão a instar com maior fervor e mais insistência pelo auxílio de Deus Todo-Poderoso. E assim, aproximando-se já o mês de Outubro, que outras vezes decretamos que deve ser consagrado à Virgem Maria do Rosário, exortamos vivamente para que neste ano todo aquele mês se celebre com maior devoção, piedade e concorrência que seja possível. — Sabemos que na maternal bondade da Virgem está preparado o refúgio, e temos certeza de não estarem postas nela debalde as nos-

sas esperanças. Si Ela centenares de vezes amparou com a sua assistência a cristandade nos mais apertados transe, porque havemos de duvidar que renove os exemplos do seu poder e das suas graças, si todos juntos em um lhe dirigirmos humildes e incessantes rogativas? Somos antes levados a crer que tanto mais admiravelmente nos há de valer, quanto mais tempo quiser ser rogada.

Mas outro é também o Nosso intento, em que Nos havéis de ajudar, Veneráveis Irmãos, com a vossa costumada diligência. Sim, de certo, para que Deus mais propício rosto faça às nossas súplicas, e apiedado aos rogos de muitos, mais depressa e mais largamente acuda à sua Igreja, cuidamos que importa muitíssimo que o povo cristão, quando invocar a Virgem Mãe de Deus, se acostume também a invocar a S. José, seu Castíssimo Espôso com especial devoção e confiança, o que por certas razões julgamos que há de ser contentamento e agrado da própria Virgem. — Certamente quanto a este ponto, em que pela primeira vez publicamente Vos vamos dizer alguma coisa, temos conhecido que a piedade do povo não somente lhe é afeiçoada, mas vai em progresso por ser uma devoção já estabelecida; porquanto vimos que os cullos a S. José que os Sumos Pontífices também nos tempos passados se tinham a pouco e pouco desvelado em promover cada vez mais, e propagar por toda a parte nestes últimos têm ido a cada passo crescendo com aumentos indubitáveis, principalmente depois que o Nosso Antecessor, de boa memória, Pio IX, a rogos de muitos Bispos, declarou o Santíssimo Patriarca Padroeiro da Igreja Católica. Todavia como é muito importante que a veneração por Ele penetre intimamente nos costumes e práticas católicas, por isso queremos levar o fervor cristão a este sentimento com preferência pela Nossa palavra e autoridade.

As causas e as razões especialíssimas porque S. José é tido nominalmente por Padroeiro da Igreja e porque a Igreja pela sua parte confia muitíssimo na sua guarda e patrocínio, são porque foi Espôso de Maria e Pai Putativo de Jesus Cristo. Daqui lhe veio toda a dignidade, toda a graça, santidade e glória. E de certo tão sublime é a dignidade de Mãe de Deus, que nenhuma outra coisa maior pôde haver. Mas porque entre José e a Santíssima Virgem subsistiu o vínculo matrimonial, não há dúvida que Ele mais que ninguém se aproximou da excelsíssima dignidade pela qual a Mãe de Deus sobressai imensamente a todas as naturezas criadas".

Termina Leão XIII sua encíclica, ordenando que seja recitada a oração "A vós recorremos, bemaventurado S. José, etc.", em todas as Igrejas, no mês de Outubro, depois da recitação do Rosário.

Restabelecido o Terço em família, todos os dias, coisa muito agradável é à Virgem Santíssima que se reze essa Oração, depois que nós a invocamos com a saudação angélica. Assim procedendo, damos imenso prazer a Deus, pondo em prática os sábios conselhos de Leão XIII, que desejava ardentemente ver S. José tomando parte nos negócios temporais e espirituais das famílias.

## SAUDADE

Raimundo Corrêa

Aqui outrora retumbaram hinos;  
muito coche real nestas calçadas  
e nestas praças, hoje abandonadas,  
rodou por entre os ouropéis mais finos...

Arcos de flores, fachos purpurinos,  
frons festivas, bandeiras desfaldadas,  
girândolas, clarins, atropeladas  
legiões de povo, bimbalar de sinos...

Tudo passou! Mas dessas arcarias  
negras, e dèsses torreões medonhos,  
alguém se assenta sobre as lájeas frias;

e em torno os olhos úmidos, tristonhos,  
espraia e chora, como Jeremias,  
sobre a Jerusalém de tantos sonhos!...

## Tempestade Amazônica

Humberto de Campos

O calor asfixia e o ar escurece. O rio  
quieto, não tem uma onda. Os insetos na mata  
zumbem tontos de medo. E o pássaro o  
[ sombrio  
da floresta procura, onde a chuva não bata.

Súbito, o raio estala. O vento zune. Um frio  
de terror tudo invade... E o temporal desata  
as peias pelo espaço e, bofando, bravo,  
o arvoredado retorce as folhas arrebatadas.

O anoso buriti curva a copa, e farfalha.  
Aves rodam no céu, num estéril esforço,  
entre nuvens de folha e fragmentos de palha.

No alto o trovão regouga e em baixo a mata  
[ brama.  
Ruge em meio a amplidão. Das nuvens pelo  
[ dorso  
Correm serpes de fogo. E a chuva se  
[ derrama...

# Anjos Custódios

Os Anjos louvam e servem a Deus.

Ouçamos o que dizem os livros sagrados sobre eles:

Diante d'ele saia um rio de fogo e arrebatado; um milhão de ministros o serviam e mil milhões assistiam diante d'ele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros." (Daniel VII, 10).

Dando ação de graças pela remissão dos pecados, convida Davi aos Anjos e às criaturas a louvar ao Senhor:

"Bendizei ao Senhor, todos os Anjos d'ele, poderosos em virtude, que sois executores da sua palavra, para obedecer á voz das suas ordens." (Salmo CII).

São os "Mensageiros de Deus".

S. Paulo diz: "Porventura não são todos os espíritos uns administradores, enviados para exercer o seu ministério a favor daqueles que não de receber a herança da salvação?" (Heb. 1,14).

As nações têm seus Anjos custódios, como os têm os homens individualmente.

Deus dizia ao seu povo, por meio de Moisés:

"Enviarei o meu Anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar que te tenho preparado." (Êxodo, XXIII, 20). E acrescenta: "Respeita-o e ouve a sua voz, e vê não o desprezes, porque te não perdoará, quando pecares, e ele fala em meu nome. Si tu ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu te digo, eu serei inimigo dos teus inimigos e afligirei os que te afligem. O meu anjo adiante de ti e ele te introduzirá na terra (prometida). (Êxodo, XXIII, 21, 22, 23).

E, confiando no Senhor diz Davi no Salmo XC, II e 12:

"Porquanto mandou aos seus Anjos acerca de ti, que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te levarão nas suas mãos, para que não suceda que o teu pé tropece em pedra."

Como protegem as crianças!

"Vede não desprezeis alguns destes pequeninos; porque eu vos declaro que os seus Anjos nos céus incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos céus." (S. Math. XVIII, 10).

Quando Senacherib, rei dos Assírios, assediava Jerusalém, veio o Anjo do Senhor, e matou no campo dos Assírios cento e oitenta cinco mil homens. (IV liv. dos Reis, 35). Era o Anjo protetor do povo de Deus.

Quando Davi ofendeu ao Senhor, o Anjo fez perecer de peste um bom número de Israelitas (II liv. dos Reis, XXIV, 16).

Os Anjos protetores conduziram Lot e os seus longe de Sodoma. (Gen. XIX).

O Anjo da guarda de Agar o consolou no deserto (Gen. XXI).

O Anjo de Elias o acordou e lhe mostrou o pão e a água que o fortaleceriam. (III liv. dos Reis, XIX, 5). E o mesmo Anjo muitas vezes lhe transmitiu as ordens de Deus.

Como a vida de Tobias e de seu filho foi uma vida extraordinária, Deus deu a esta família um poderoso Anjo protetor, o Arcanjo S. Rafael. Deus guiou o filho de Tobias e o salvou da boca do peixe,

restituiu a vista ao Pai, e oferecendo ao Senhor as preces e boas obras da família.

O Anjo desceu com Daniel e seus companheiros na caverna e na fornalha, preservando-os do fogo e dos leões.

Um Anjo acordou S. Pedro, desatando as correntes e livrando-o da prisão. Era S. Miguel, com certeza, o Anjo da Igreja.

S. Cecília prometeu ao seu esposo Valeriano, si se convertesse, a visita do Anjo. Valeriano pede o batismo ao Papa Urbano e o Anjo coroa os dois esposos, pedindo-lhe Valeriano a conversão de seu irmão Tibúrcio.

S. Francisca Romana, além da assistência do seu Anjo da guarda, tinha a de um Arcanjo. Ela via-o, noite e dia, sob a forma de um menino, vestido de uma túnica branca, seus olhos brilhavam como o sol e iluminavam toda a sala.

Os superiores têm dois Anjos custódios: o seu e o da comunidade.

S. Rosa de Lima era favorecida com a visita de seu Anjo da guarda, que lhe prestava pequenos serviços.

S. Margarida de Cortona viu o seu Anjo da guarda, mas como não experimentava os mesmos ardentes sentimentos da visita que costumava receber de Nosso Senhor, receiava ser iludida, mas o Anjo lhe disse: "Eu não passo de um servo, Jesus é o Senhor". E acrescentou que a Divina Clemência queria residir na alma dela, e que ela devia preparar-se condignamente. Então pareceu a S. Margarida que o Anjo apagasse os seus defeitos, insinuando-lhe quais as virtudes que ela devia praticar e em primeiro lugar a humildade, como base de todas elas.

S. José Cupertino vivia na companhia dos Anjos, vendo-os um dia subir e descer sobre a Santa Casa de Loreto. Que habitação santa essa, onde moraram Jesus, Maria e José!

Tenhamos muita devoção ao nosso Anjo da guarda! Em todas as circunstâncias da vida, aconselhemo-nos com Ele e peçamos a sua proteção!

Terrenos a  
Prestações

TIUCAMAR S/A

Telefone  
23-0554

Rua 7 de Setembro, 54-1.

Rio de Janeiro

## SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

Não tinha já o mesmo rosto; nele pintava-se uma outra inteligência, uma outra vida, e quasi direi, uma outra alma. Parecia completamente uma outra pessoa. A sua atitude, os seus menores gestos, a maneira como por exemplo fazia o sinal da cruz, tinham uma nobreza, uma dignidade, uma grandeza, mais que humanas. Abria grandes olhos insaciáveis de ver, olhos firmes e quasi imóveis. Temia, ao que parece, abaixar as pálpebras e perder por um só instante a vista encantadora da maravilha que contemplava. Sorria a esse Ser invisível, e tudo isto dava bem a idéia do êxtase e da beatitude.

"Eu não estava menos comovido que os outros espectadores. Como eles, sofreak a respiração, para ver se ouvia o colóquio entre a Visão e a criança. Esta escutava com a expressão do mais profundo respeito, e para melhor dizer, da mais absoluta adoração, misturada a um amor sem limites e aos mais sublimes deslumbramentos. De vez em quando passava-lhe pelo rosto uma passagem sombria de tristeza, mas a expressão habitual era de uma imensa alegria. Observei que, por instantes, nem respirava.

Durante todo esse tempo tinha o rosário na mão, ora imóvel, porque parecia por vezes esquecido, para se abismar na contemplação do Ser divino, outras vezes deixando-o perpassar por entre os dedos. Cada um dos seus movimentos estava em perfeito acôrdo com a fisionomia, que exprimia alternativamente a admiração, a súplica e a alegria. Fazia, por intervalos, sinais da cruz tão piedosos, tão nobres, tão cheios de majestade, semelhantes aos que já descrevi. Si no céu os anjos se benzem, devem benzer-se como Bernadette se benzia, em êxtase. Esse gesto de criança, restrito como era, parecia de alguma forma, abraçar o infinito.

"A um dado momento, Bernadette avançou sem levantar os joelhos do chão, do ponto em que orava, isto é, desde a margem do rio até ao fundo da gruta, num percurso de dez a doze metros. Enquanto ela subia este declive um pouco abrupto, as pessoas que estavam na sua passagem, ouviram distintamente pronunciar estas palavras: "Penitência! penitência! penitência!"

"Alguns instantes depois levantou-se, e tomou o caminho da cidade, no meio da multidão. Era uma pobre menina mal trajada, parecendo não ter



tido parte comum neste espetáculo surpreendente."

Mas durante toda esta cena a roseira não havia florido. Os seus ramos nus e sem encanto serpenteavam imóveis ao longo do rochedo, e foi debalde que a multidão esperou o milagre que havia exigido o Pastor da cidade.

Circunstância digna de reparo! Ficou pouco abalada a crença dos fiéis. E a-pesar-dêste aparente protesto da matéria inanimada contra a onipotência sobrenatural, muitos homens consideráveis, em cujo número devemos citar o autor da narração acima exposta, sentiram-se convertidos à fé pelo espetáculo inaudito de transfiguração da Vidente.

A multidão examinava, como sempre, a Gruta, em todos os sentidos, depois de findo o êxtase, e depois da partida da criança. O Sr. Estrade também a explorou como os outros, com o máximo cuidado. Todos procuravam ver aí alguma coisa de extraordinário, mas nada lhes feria os olhos. Era uma cavidade vulgar, numa rocha dura, e sobre um solo seco por toda a parte, salvo à entrada e a oeste, quando as longas chuvas ou as tempestades aí faziam penetrar alguma fugitiva umidade.

— Então? Viste-a hoje? Que te respondeu? — perguntou o Pároco de Lourdes, quando Bernadette se apresentou em sua casa no regresso da Gruta.

— Vi, sim Senhor. Eu disse-lhe assim: "O Sr. Abade pede-vos que deis algumas provas, por exemplo, fazer florir a roseira que está a vossos pés, porque a minha palavra não é suficiente aos sacerdotes, e não me prestam atenção." Ela sorriu-se, mas sem falar. Disse-me então que rezasse

pelos pecadores, e mandou-me subir até ao fundo da Gruta. E bradou por três vezes estas palavras: "Penitência! penitência! penitência!" que eu também repeli, arrastando-me de joelhos até ao fundo da Gruta. Ai revelou-me ainda um segundo segredo que me é pessoal, e depois... desapareceu...

— E o que viste tu no fundo da Gruta?

— Olhei depois que ela desapareceu, (porque enquanto ela está presente, só para ela tenho olhos), e não vi mais do que o rochedo, e por terra alguma erva que crescia por entre o pó.

O Pároco ficou pensativo.

— Esperemos, pois — disse ele.

A noite contava o Pároco esta entrevista aos Vigários de Lourdes e alguns eclesiásticos dos arredores. E eles gracejaram com o deão, acerca do insucesso do seu pedido.

— Si a Visão é efetivamente a Santíssima Virgem, — lhe disseram — esse sorriso, depois de ficar inteirada do seu pedido, parece-nos pouco lisonjeiro para V. Revma., e uma ironia, proveniente de tão alto, parece-nos mau sinal.

O Pároco tirou-se deste argumento, com a sua costumada presença de espírito.

— Esse sorriso é em meu favor — respondeu. A Santíssima Virgem não costuma gracejar. Si eu tivesse dito alguma parvoice, ela não teria sorrido, lastimaria as minhas razões. Mas ela sorriu-se; portanto aprova-as.

Não deixava de ter razão o Abade Peyramale; mas os fatos ainda o excederam. Certamente, si nesse momento com a sua profunda sagacidade e a elevação do seu espírito, tivesse maduramente refletido nas palavras que a celeste Aparição tinha pronunciado, pouco depois de se ter sorrido, teria compreendido o que significava esse sorriso, que a pobre criança não soube interpretar.

"Orar pelos pecadores; fazer penitência, subir de joelhos o declive escarpado e penível que vai desde as ondas rápidas e tumultuosas da torrente até à imutável rocha, sobre onde deve erigir-se um dos santuários da Igreja"; tais foram as ordens da Aparição depois da súplica da criança, tal tinha sido a sua resposta ao pedido de fazer florir a roseira brava, tal havia sido na sua própria boca o claríssimo comentário do seu sorriso. Quem não vê, refletindo bem, o sentido admirável dessa resposta simbólica?

— Pois que! Visto que sou eu a Mãe do Deus Salvador, a Mãe desse Jesus que passou fazendo o bem, e consolando os aflitos, pedem-me para prova do meu poder a frágil maravilha, que daqui a poucos dias farão os raios do meu servo, o sol? E isto, quando a multidão dos pecadores, indiferentes ou hostis à lei de Deus, cobre a superfície do globo; quando os povos culpados ou desvairados, se vão saciar nos rios envenenados do mundo, nessas torrentes turvas que correm para os abismos; quando têm primeiro que tudo precisão de subirem de joelhos o rude caminho que separa da vida imutável do espírito a vida fugitiva e agitada da carne; quando a salvação de tantos desgraçados e a cura de tantos doentes são a constante preocupação do meu coração materno — pedem-me a dar os melhores testemunhos do meu Poder e da minha Bondade, que faça florir rosas em pleno inverno? E é para semelhante divertimento que eu apareço a uma jovem da terra, e abro diante dela as minhas mãos cheias de graça?

Tal era, parece-nos, tanto quanto é permitido a um miserável homem penetrar e interpretar tão altos mistérios, o sentido profundo desse sorriso e dessas ordens, pelas quais a Mãe do gênero humano respondeu ao Pastor de Lourdes. Deus não se digna, pelo menos nestes tempos calamitosos e maus, divertir de alguma forma a sua onipotência em prodígios frívolos que só ferem os olhos, em sinais efêmeros que murcham no espaço de um dia, e que seriam levados pelo primeiro sopro de vento. Deus quer fazer obras úteis e boas, e os seus milagres são sempre benefícios. Quando quer fundar alguma coisa permanente, apoia-a primeiro numa prova eterna, que os séculos não poderão destruir.

Que significava, no entretanto, essa ordem dada à Bernadette de subir de joelhos o solo pedregoso da Gruta, até ao momento em que teve de parar no descarpado rochedo? Ninguém o sabia, e ninguém pensava, perante essa rocha árida que, desde a Sinagoga se suicidou, julgando matar Jesus, a vara de Moisés passasse em herança para o povo cristão.

A pesar da sua grande inteligência, não viu o Pároco de Lourdes tudo claro desde o princípio, como também não viram os simples fiéis o que o futuro havia de tornar evidente. A acentuada dúvida que sentia no coração, acerca da realidade da Aparição, impedia que ele meditasse com verdadeira atenção nessas diversas circunstâncias, e que olhasse, como costumava, para as coisas do Senhor.

Posto que os livres pensadores ficassem um pouco contrariados com as conversões operadas nesse dia, pela extraordinária transfiguração de Bernadette, triunfavam singularmente do choque sofrido pelos crentes a propósito da prova pedida pelo Revdo. Peyramale. Louvavam este último, mais ainda do que na véspera, de ter exigido um milagre. — "Jacomel — diziam eles — foi infeliz querendo aniquilar a Aparição; mas o Abade foi mais hábil, porque fez com que ela própria se matasse." Incapazes de compreender a leal simplicidade dessa sabedoria imparcial que, sem dúvida, queria provas antes de crer, mas também antes de negar, chamavam finura ao que era só prudência, e viam um laço na simples chegada de uma alma reta, em procura da verdade. Pouco importava, na verdade, que esses senhores negassem ao venerável pastor de Lourdes a grande glória, mas o que não podiam era contá-lo como um dos seus.

O Sr. Jacomet lamentava do intimo do coração não ter podido destruir ele só esse flagrante delito, essa nascente superstição. Cansava a imaginação para adivinhar a palavra do enigma, porque começava a ver, claramente, pelo próprio pedido do Pároco de Lourdes que o clero nada tinha nessa questão. Nada mais havia do que essa pequena e os seus pais. E, apesar de tudo, não perdia as esperanças de conseguir o resultado que almejava. Quando por acaso Bernadette saía à rua, a multidão comprimia-se em volta dela. Por toda a parte a interrogavam. Todos queriam ouvir da sua boca a narração circunstanciada das Aparições. Algumas pessoas, em cujo número entrava o Sr. Dufo, advogado do tribunal, e um dos homens mais eminentes da localidade, mandavam-na chamar e interrogavam-na. E não resistiam ao poder secreto que a verdade punha na sua boca.

## DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

**HOMOPATHIA**  
 "ENCONTRADA EM TODAS AS"  "FARMACIAS DO BRASIL"  
 1858 COELHO BARBOSA 1942

## Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

## Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7363  
 — Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Rua Libero Badaró, 314 - 3.º - Sala 3

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)  
 Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico, educativo e social, inspirada na devoção de "NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| Capital Federal (12 números) .... | 20\$000 |
| Nos Estados (12 números) .....    | 30\$000 |
| Número avulso .....               | 2\$000  |
| Número atrasado .....             | 4\$000  |

